

Mundo ESPORTIVO

ANO VIII — S. PAULO — TERÇA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1955 — NUMERO 452

O SANTOS DERROTOU O MAIOR DO PERU!

(TEXTO INTERNO)

CAMPEÕES DO BRASIL!

OS MELHORES DA NAÇÃO!

Porque o São Paulo não se fará representar na Diretora da F. P. F. - (Pag. 13)





A GRANDE FESTA DO SEGUNDO GOL



O GOL DE RODRIGUES QUE NÃO VALEU

R. MONTEIRO S/A

IPUJUCAN - O MAIOR DA RODADA (Pag. interna)

BRASIL-MENDIGO DO FUTEBOL MUNDIAL

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

Afinal de contas, em que posição está classificado o futebol brasileiro, no cenario esportivo mundial?. Entre os primeiros, certamente, será a respesto da grande maioria. E não haverá nisso o menos exagero, a despeito da realidade parecer bem outra. E parece pela falta de organização que aqui impera, pela desordem administrativa, determinando esse estado incompreensivel que, sempre e sempre, se está a observar dentro do nosso maior esporte. O Brasil não parece estar entre os primeiros do mundo, se atentarmos para esses verdadeiros disparates, essas aberrações autenticas, que são as nossas excursões a Europa e as dos europeus em canchas brasileiras. Quanto, por exemplo, estará ganhando por partida um Vasco da Gama? Quanto perceberá por jogo um Fluminense?

Não será muito. Uns 100 mil cruzeiros talvez E são clubes de expressão, de lastro tecnico e tradição. Em contraposição — para não falar dos Sarrebruck ou Grasshopers — o Benfica, campeão português, virá fazer uma "excursão turistica" a São Paulo e Rio para receber mais, nada menos, do que 4.000 dolares por peleja, cerca de 320 mil cruzeiros. Ora, não se pode comparar o Benfica ao Vasco, Fluminense ou São Paulo, que está ganhando apenas 80 mil por exibição. Não se pode e não se deve, porque o clube luso ficaria... em maus lençois!

Assim, por que essa disparidade? Por que pagamos fortunas, recebendo esmolas, em troca, quando queremos excursionar? Por que a C. B. D. aceitou pagar 6.000 dolares (cerca de 500 mil) por jogo ao Fiorentina (e este foi quem acabou desistindo, se não receberia), quando esse mesmo clube italiano acaba de perder para o Fluminense, que, com certeza, não está recebendo a quinta parte daquela quantia? Francamente, é de pasmar, é de não acreditar! Mas tudo decorre da nossa falta de sistema organizativo, tudo fica na dependencia desses tão comentados, mas nunca acertados, calendarios (sera tabu?) do futebol brasileiro!

Os campeonatos regionais precisaram terminar mais cedo. E automaticamente, e logico, teriam que iniciar-se antes. E poderiam até ser mais longos, pois o certame não deixa o clube parado e, portanto não ocasiona preiuizo. Devidamente esquematizado o calendario, devidamente obedecido, não ficariam os clubes sofrendo esses periodos de quase paralisados, obrigando-os a aceitar o que for oferecido, eis que, com folhas de pagamento mensais superiores a 500 mil cruzeiros, aceitam o que "cair na rede", pois a desorganização, a falta de calendarios, traz esses periodos sem movimento, convindo ressaltar que os clubes ficam inclusive na dependencia da propria entidade, como é o caso da ex-Rivadavia e atual... torneio internacional, com clubes estrangeiros vindo receber fortunas, em troca de um futebol sem atrativos. Sem discussão! Indiscutivelmente, nós mesmos, é que teremos de valorizar o nosso futebol. E não culpamos os clubes por aceitar as propostas de hoje, eis que eles a elas são praticamente obrigados. Condenamos a falta de organização do futebol, a falta completa de calendarios. Enquanto não pudermos ficar descansados, livres dessas épocas de paralização, jamais poderemos impor condições, permanecendo na situação atual.

Aliás, não temos o direito sequer de achar ruim se o Honved, campeão hungaro, pede 12.000 dolares (quase um milhão de cruzeiros) por jogo para vir ao Brasil. Sim, há igualdade tecnica, de tradição, etc., num confronto do quadro magiar com um Corintians, Flamengo, Vasco, São Paulo, etc. Só que eles podem impôr, pois tanto faz aceitarem ou não sua proposta, eis que não sofrerá os perigos de uma estagnação forçada, alem de ser bem diferente o profissionalismo por lá. Nós, não impomos nada, aceitamos tudo. Aceitamos porque termos a corda no pescoço. Todos querem ver os brasileiros, mas a troco de bananas...

E temos um exemplo bem proximo que poderiamos seguir: o da Argentina. Começa seus campeonatos em épocas propicias, faz suas seleções para jogar de acordo com os calendarios e seus clubes, quando saem em excursões, são regiamente pagos. Por que? Serão eles melhores? A resposta é negativa nesse particular. Mas eles têm organização, o que não temos nós. As boas coisas são dignas de ser estudadas, imitadas. O que não é possivel é continuarmos nesta sequencia enorme de erros.

O futebol brasileiro, já temos dito, é dos primeiros do universo. Mas precisa ser considerado e realmente tido como tal. Impondo-se, valorizando-se! E só conseguirá isso quando racionalizar sua base, quando alicerçar-se em solidês e inteligencia. De outro modo, ficaremos como simples apanhadores de migalhas do "banquete mundial" do futebol, enquanto clubes como o Benfica ganha 4.000 dolares por jogo. Tudo isso precisa acabar, tem de acabar, mas depende de nos proprios.

Serviço Secreto

Plantão dos mais exaustivos tivemos domingo à noite. A colonia Portuguesa trocou inumeros telegramas de felicitações, e nós vigiamos todinhos, para ver se alguma coisa de real interêsse podia ser captada. Mas, vida de espião é assim mesmo. O pior é que corremos riscos fisicos dos maiores, continuamente. É uma calamidade.

TELEGRAMAS INTERCEPTADOS

DO PALMEIRAS A MARIO VIANA — "Maldita a hora que você chegou Estadio pt Podia ter ficado Campinas mesmo pt Mal agradecido de uma figa pt Nunca mais ponha pés Parque Antartica nem para apitar saltos ornamentais pt Foi pena garrafa não atingir alvo pt".

RESPOSTA DE MARIO VIANA — "Vocês tinham vinte arbitros São Paulo para escolher mas preferiram minha pessoa pt Depois acham ruim pt Gostaria viessem insultar-me pessoalmente para poder reagir à altura pt".

— O —

DE VARIOS SINDICATOS À PORTUGUESA — "Sindicato Padeiros Capital. Sindicato Motorneiros C.M.T.C.. Sindicato Vendedores Bacalhau. Sindicato Fabricantes Tamancos reunem-se neste telegrama para felicitar Portuguesa de Desportos por brilhante conquista que mostrou todo poderio brava gente lusitana pt".

— O —

DE MARIO BENI A UM DOS SEUS CREDORES — "Mando-lhe envelope com cento e dez mil cruzeiros por adiantado divida meu clube pt Dinheiro teria sido bicho nossos craques por conquista titulo interestadual pt Dê graças a Deus nossa derrota".

— O —

DE LUIS MONTEIRO A IPUJUCAN — "Peça qualquer coisa que lhe será concedida".

RESPOSTA DE IPUJUCAN — "Gostaria encontrar ternos feitos para mim pt Gosta muito pagando sob medida".

— O —

DA DELEGAÇÃO DO SÃO PAULO NO MEXICO À SEDE, EM S. PAULO — "Mandem destacamento policial ou então Mario Viana pt Mexicanos estão ficando impossiveis".

— O —

DO PALMEIRAS AO LAZIO — "Deixamos Humberto agora por dois milhões apenas".

RESPOSTA DO LAZIO — "Ouvimos irradiação prelio contra Portuguesa pt Não queremos mais Humberto pt Podem mandar Ney que vocês vão encostar mesmo".

— O —

DO SANTOS, NO PERU, A VILA BELMIRO — "Mandem vinte litros pinga pt Vamos embebedar Peru para ficar facil cortar pescoço pt Começamos bem mas homem prevenido vale por dois".

— O —

DO CORINTIANS, NA BAHIA, A TRINDADE — "Comunicamos caro presidente que nossa vitoria F a J foi oferecida V.S. pt Queira aceitá-la".

RESPOSTA DE TRINDADE — "Bons de bico que vocês são pt Não interessa vitoria contra fritadores de bolinhos pt Interessa titulo torneio internacional, titulo campeonato paulista, titulo importante".

— O —

DE CARLITO ROBERTO A VALDEMAR, DO PALMEIRAS — "Você está querendo tirar meu cartaz mas eu não vou deixar não pt Inventarei novas modalidades torturas fisicas para manter hegemonia pt".

— O —

DA TRIBU "MAU-MAU" A VALDEMAR, DO PALMEIRAS — "Precisamos urgente seu concurso para preparar carne humana nossos banquetes noites de lua cheia pt Pagamos bem com dólares americanos".

— O —

DE LEONIDAS A VICENTE FEOLA — "Peça meu embarque para o México pt Como bom administrador do São Paulo você não vai querer que clube gaste duzentos mil com multa pt".

— O —

E agora, vamos a algumas aplicações do pensamentimetro, o aparelho que lê os pensamentos:

A aplicação em Ney, feita por Nicolaief Chequeref deu o seguinte resultado: "Vou pedir rescisão de contrato com esta droga de clube, pelo desaforo que me fizeram domingo, deixando o Humberto no campo e tirando-me do dito. Ou então vou ao Mundo Esportivo e dou uma entrevista daquelas. Não sou um coitado qualquer, para ser abusado desse jeito. Esses caras são uns"...

A esta altura, Chequeref desligou o aparelho.

— O —

Aplicação do pensamentimetro em CLAUDIO Cardoso:

— "Ah. quem pudesse disputar novamente o segundo tempo do prelio de domingo!"

A seguir, pensou alguma coisa sobre Humberto. Não publicamos, porém, porque não somos ondeiros.

— O —

À saida do Estádio, disse Luis Monteiro a Francisco Barreiros, secretário do clube:

"— Se Humberto vale cinco milhões, o que não valerá Ipujucan?"

Essa pergunta, que foi ouvida por nosso espião Xereta, fizemo-la nós todos que assistimos ao preli de domingo no Pacaembu. Você tambem, leitor.

Trindade, ao saber que o Corintians tinga goleado o campeão baiano com Alan, Goiano e Valmir na linha, virou-se para Apugliese e com um larguissimo sorriso nos labios disse:

— Meu caro, não precisamos contratar ninguem. As camisas jogam sozinhas".

Está certo, Trindade, mas não se esqueça que de repente pode não ser assim, não é?

— O —

Liminha ameaçou de morte nosos companheiro Xereta porque ele publica sempre o mesmo cliché, no qual o rosto de Liminha lembra, entre outras coisas, o de um foragido da Ilha Anchieta. Esta informação nos foi prestada pelo proprio Xereta. Liminha que nos perdoe; nosso retocador de fotos é ótimo, mas não o suficiente para melhorar tanto assim uma fotografia.

— O —

Domingo, Murilo jogará pelo Atletico Mineiro contra o Corintians. Gostariamos de ver o negocio. E é só, por hoje.

NUMEROS DO PACAEMBU

PORTUGUESA, 2.
PALMEIRAS, 0.

Local: — Pacaembu (domingo, à tarde).

PORTUGUESA — Cabeção; Nena e Floriano; D. Santos, Bandãozinho e Zinho; Julio (Osvaldinho), Ipojucan, Airton, Edmur e Ortega.

PALMEIRAS — Laercio; Manuelito e Mario; Belmiro (Fiume), Valdemar e Gersio; Renatinho (Liminha), Humberto, Ney (Jair), Ivan e Rodrigues.

MARCADORES — Julio o (1.o) e Ipojucan o (2.o)

JUIZ: — Mario Viana —

RENDA Cr$ 696.460,00.

pC va C

MAXIMOS E MINIMOS

MAIS BELO GOL — Santos deu a Airton na ponta direita. Este, centrou. Ipujucan, no limite da area, pressentindo a entrada de Julio, meteu a cabeça de leve e colocou nos pés do ponteiro. Julio entrou e chutou de canhota para o fundo das redes, na saida de Laercio.

MELHOR DEFESA — Ataque do Palmeiras. Rodrigues, bem de perto, colocou. A pelota parece que ia encobrir Cabeção e entrar, mas o goleiro saltou felinamente e espalmou a escanteio, por cima do travessão, ficando Rodrigues a resmungar e reclamar sozinho. Grande!

MAIOR PIXOTADA — Ney a Rodrigues, que correu e centrou baixo para Humberto, da linha de fundo. O goleiro ficou livre, na cara, mas a bola veio para o pé esquerdo. Humberto furou bisonhamente, perdendo o gol, que poderia transformar a sorte da peleja. Horrivel!

MAIOR SORTE — Centro de Airton, da direita. Valdemar falhou, indo a bola a Ortega, que ajeitou e largou de primeira entre Mario e Gersio, no chão, para Airton, que entrou e fuzilou para fora.

MAIS BELO CHUTE — Avanço do Palmeiras no primeiro tempo. Ney cortou Brandão, deu a Humberto, recebeu em seguida e fuzilou, violentamente. Cabeção saltou e não alcançou, mas a bola raspou o travessão.

CHUTE MAIS FEIO — Ataque do Palmeiras, no tempo final. Humberto recolheu na entrada da area, podia passar a Liminha, mas resolveu chutar. Meteu o pé na grama e a bola saiu mansamente para Cabeção.

MAIS BELO LANCE — Julio recolheu a bola em sua propria intermediaria. Fintou Rodrigues, passou por Ivan, fintou Gersio e foi para a area, onde Mario enfrentou-o. Julio deu a Edmur, sozinho, no centro. Este parou, quis ajeitar, na pequena area, para Manuelito rebater.

LANCE MAIS AFOBADO — Ney lançou Humberto pela meia direita, mas Nena apareceu. Quando o goleador passou a frente do zagueiro, este, afobadamente, emendou com violencia pela linha de fundo.

Mundo Esportivo

Red. e Adm. R. 7 de Abril 105 - S. 101 - Fo. 37-7797 São Paulo

Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS

Secretario: SOLANGE BIBAS

Numero do dia — Capital, Santos Cr$ 2,00 — Interior de Cr$ 2,50 a Cr$ 3,00

ATENÇÃO!

Leiam as bases do nosso concurso e concorram com quantos cupões desejarem!



O MAIS INGRATO DE TODOS

BAUER — O São Paulo o descobriu e o elevou. Fez dele um craque, dando-lhe todas as glorias que estes podem merecer. Financeiramente, a coisa tambem não foi diferente. Mas Bauer quis muito mais... o céu tambem. A coisa esquentou, quase estoura... mas tudo voltou às boas. Resta saber, até quando, não?



O BRANCO DE ALMA PRETA

CARLITO — Ei-lo, o "homem mau n. um" do futebol paulista. E provavelmente do brasileiro. O curioso é que Carlito é um ótimo sujeito fora da cancha, vozinha macia, um sorriso nos labios. Mas lá, no tapete verde, como dizem os liricos do futebol, o negocio muda de figura. Só da cintura "prá cima".



A MAIOR CULTURA DOS CAMPOS

CLAUDIO — O negócio parece que terá de ficar mesmo entre Cláudio e Roberto, do Corintians. Apesar de existirem Mannelito, Alfredo, Formiga, etc.. Entretanto, os dois corintianos, achamos, se aprofundaram mais e hoje dispõem de vasta cultura. Vale a pena conversar com qualquer desses jogadores.



O QUE MAIS ENCHE O CLUBE

VALTER — Enche mais que o Pacaembu e Maracanã, em dia de classico; mais que o Anhangabaú em dia de parada militar! O Santos é quem sofre e, embora às vezes estrebuche, acaba dando a mão ao jogador e fazendo as pazes. Até um dia... Sim, porque Valter acaba estourando a paciencia da gente da Vila.



O PRETO DE ALMA BRANCA

SANTOS — Volta a figurar aqui. Porque o merece. O medio da Portuguesa, além de grande jogador, é um cara decente, como se diz, incapaz de um gesto de deslealdade, incapaz de uma "ursada". Aliás, dentro do campo, destaca-se, eis que joga com lisura, embora não cedendo um palmo em seu terreno.

Modificações erroneas

ABALARAM A ESTRUTURA PALMEIRENSE

Foi escrita domingo a ultima pagina, o derradeiro capitulo da historia bonita do "Roberto Gomes Pedrosa" de 1955. Certame que se transcorreu desinteressante, apresentou, porém, um final magnifico digno das suas tradições, a mostrar particularmente que olhado com interesse poderá sempre proporcionar aos clubes compensações das mais vantajosas. Foram, realmente, duas partidas estupendas, através das quais pôde a torcida paulista sentir que não é sem razão que atravessamos uma fase de predominio no cenario esportivo nacional. Dois prelios jogados dentro de intensissima movimentação, sem que olvidada fôsse, jamais, a boa tecnica. Foram, em ultima analise, a reafirmação de que teremos um campeonato brilhante êste ano, e que, além do mais, teremos no suceder de suas multiplas rodadas sensações sem conta para satisfação do grande publico.

Arrancou o titulo, bisando assim o feito, igualmente expressivo de 1952, a Portuguesa de Desportos. Então o vencido foi o Vasco da Gama, no proprio Estadio do Maracanã, agora o derrotado foi o Palmeiras dentro do Pacaembu. Efetivamente a Portuguesa mereceu o titulo. Sua campanha no Torneio foi brilhante e digna dos maiores encomios; o alviverde apenas no final é que conseguia impressionar. Feito que poderá significar muito para a Portuguesa de Desportos no futuro, pois, entusiasmados com a conquista terão ensejo os dirigentes lusos de melhor compreender a necessidade de um apoio total aqueles que batalham pelo engrandecimento do clube. Tudo isso é o resultado da administração serena, equilibrada do sr. Luiz Portes Monteiro, e de seus companheiros de diretoria, do entusiasmo e da competencia do preparador Delio Neves e da seriedade com que os jogadores rubroverdes tem trabalhado.

O Palmeiras contudo valorizou o exito luso. Nessas duas partidas sua equipe lutou com grande entusiasmo como se vitoriosa não foi isto se deve, apenas e tão somente, a superioridade inegavel da agremiação rubroverde pelo menos por óra. Esse talvez o maior feito do alviverde, pois é inegavel que sua equipe começara o Torneio sem grandes esperanças tendo chegado ao vice-titulo.

O prelio de domingo, na primeira fase, apresentara, mais ou menos, o mesmo panorama do primeiro jogo. Igualdade quase que absoluta entre os dois times e superioridade manifesta das defesas em relação aos ataques. O gol luso foi inequivocamente bem trabalhado e bonito, sem que representasse êle, no entanto, consequencia da melhor conduta lusa. Marcara a Portuguesa como poderia ter sido o Palmeiras o que se colocara em vantagem. Simples questão de chance, de sorte. No periodo complementar, tivemos duas fases distintas. Primeiros movimentos melhor entrosados dos lusos que culminaram com o gol de Ipojucan e depois reação fantastica do Palmeiras com uma serie de aparatosas do estupendo Cabeção.

Venceu merecidamente a Portuguesa de Desportos mas a contagem fo lacre para o Palmeiras que jamais se inferiorizou ao seu adversario. Pelo contrario, se levarmos em conta o jogo na sua totalidade haveriamos que concluir pela conduta superior em volume de jogo ao time alviverde. Nem sempre vence porem quem mais joga, quem mais impressiona. Foi o caso dessa partida.

O PALMEIRAS

O quadro do Palmeiras neste segundo jogo foi igualmente eficiente. A defesa, com a substituição de Valdir por Mario manteve o mesmo andamento do primeiro encontro, talvez com produção superior. O ataque, no entanto, esse jogou mais particularmente na segunda etapa quando entrou Jair. Uma falha, no entanto pareceu-nos existir no aspecto ofensivo do clube alviverde, ou seja as erroneas modificações feitas pelo treinador Claudio Cardoso. Se havia um jogador que deveria ter sido substituido esse era Humberto, pois o jovem valor cumpria novamente uma atuação apagada. Claudio Cardoso no entanto, primeiro tirou Ney que jogava bem e era, além do mais, o unico que chutava de longa distancia. Tirou depois Renatinho que tambem jogava o suficiente para continuar em campo. Essas alterações longe de produzirem bons resultados eclipsaram a peça atacante do alviverde ante a atenta e positiva defesa da Portuguesa de Desportos.

Os lances mais bonitos e positivos do quinteto nasceram sempre da iniciativa individual dos seus componentes, jamais mercê de um trabalho de conjunto, portanto, mais eficaz. Além do mais, há um outro problema que precisa ser resolvido no Palmeiras. Antes o time todo jogava para Jair, agora o quadro preocupa-se excessivamente com Humberto como se fôsse êle o unico jogador em condições de marcar gols no ataque palmeirense. Essa centralização de jogo está prejudicando o time e contra a Portugusa de Desportos foi evidente essa falha. Que facilitou a conduta dos lusos os quais concentrando-se nos homens chaves do quadro, viam as ações ofensivas oponentes perderem-se na busca ao homem-gol Humberto.

Apesar de tudo, no entanto, é inegavel que não contou, o Palmeiras, nessa partida com a sorte que favoreceu o quadro luso, por exemplo. Houve a bola na trave chutada por Jair, como houve ainda aquela milagrosa defesa de Cabeção, quando Rodrigues cabeceava contra as redes, sem falarmos, ainda, no tento certo perdido por Humberto nos primeiros minutos da porfia. Poderia ter ganho a partida ou, pelo menos, perdido por contagem mais aceitavel. Os dois a zero, realmente, foram sinão injustos pelo menos crueis para o esforço dos alviverdes...

UM A UM

Brilhou Laercio, sem culpa nos tentos sofridos. Mario, substituiu Valdir com vantagem, completando estupendamente o duo o inteligente Manuelito. Valdemar o melhor dos medios, cansando-se Belmiro mais cedo do que se esperava. Flume reapareceu bem sendo Gersio util ao time. No ataque otimo Renatinho, mal substituido por Liminha. Humberto foi figura apagada, destacando-se Ivan e o proprio Jair. Ney foi substituido inexplicavelmente enquato que Rodrigues não teve chance ante o fenomenal Djalma Santos.

CAMISAS

Marajo'

Marca Registrada

Perfeição em colarinho TRUBENIZADO



QUEM SABE É VOCÊ?

Você esteve no Pacaembu no ultimo domingo? Se esteve olhe bem para a fotografia acima e veja se está nela figurando. Porque MUNDO ESPORTIVO oferece premios tambem aos torcedores. Gratuitamente. O torcedor que está com a cabeça dentro do circulo, tem direito a receber a importancia de DUZENTOS CRUZEIROS, que se encontram à sua disposição em nossa redação, à rua 7 de Abril, 105 — 1.o andar — sala 105. Semanalmente distribuimos essa quantia àquele que tiver a felicidade de ser escolhido na fotografia que for apanhada entre os assistentes. Basta comprar o jornal e verificar a foto. Isto valerá ao individuo varias entradas de graça nos proximos prelios em São Paulo. Assim quando divisar um fotografo se aproximando, prepare-se, porque você poderá ser o felizardo, o homem que ganhara graciosamente 200 "pratas". Outrossim, pedimos àqueles que reconhecerem o vencedor desta semana, o obsequio de avisá-lo pois pode ocorrer que o mesmo não preste atenção à foto. E na proxima vez o vencedor pode vir a ser você mesmo, que nos distingue com este obsequio.

COMO DEFENSOR DA ULTIMA TRINCHEIRA ESTÁ O KEEPER

E assim sendo, é o elemento ao mesmo tempo mais protegido e mais sacrificado – O erro é fatal sempre, quando nos outros craques todo erro é passivel de correção – Os goleiros que nos ultimos tempos escreveram sua historia no nosso futebol – A comparação entre Gilmar e Cabeção – Depois de Oberdã o Palmeiras navegou perdido num mar revolto... - Poy, o homem que ficou "desempregado" na meta tricolor

O goleiro é o homem que detemue a ultima trincheira, eis a definição que podemos dar à dificil missão, se quisermos usar termos guerreiros. A sua frente ha as outras linhas de defesa, mas ele é o ultimo, aquele que se for vencido, torna a queda irremediavel.

Exatamente por esta responsabilidade, o goleiro sempre foi através dos tempos o craque mais discutido, aquele capaz de despertar maiores emoções e maiores decepções tambem. Em importancia, do ponto de vista popular, so encontra um rival, que é o artilheiro, o goleador. Podiamos dizer que são, dentro de um quadro, os dois extremos. E como os extremos se tocam, o artilheiro de um lado "toca" o goleiro do outro lado...

O XODO DAS GAROTAS

Das moças que vão ao futebol, 80 % nada entende do riscado, apenas são curiosas, ou acompanhantes dos maridos, irmãos, noivos, namorados... Logicamente torcem mal. Sem saber exatamente o que querem, sem saber quem esta jogando bem, quem esta jogando mal. Gritam muito — gritinhos agudos, como se estivessem sendo martirizadas pelo Dracula no subterraneo de um castelo horrivel — e apenas se entusiasmam realmente quando vêm um goleiro dentro de toda a sua elegancia, dar um mergulho daqui ali, encaixando a bola e caindo ao chão, retorcendo-se sobre a presa. Então elas ficam de pé e dão o berrinho tradicional:

— Oh, que maravilha!

Naturalmente, se o goleiro tiver a pinta do Gilmar, então é muito melhor. Mas não é apenas esta a importancia dos "keepers". Ali estão eles, 90 minutos inteirinhos, andando debaixo do travessão, sem poder disfarcar o nervosismo da inatividade, esperando, esperando, esperando, sem nunca saber como, por onde e quando virá a proxima bola. Eis porque quisemos dedicar esta pagina à nobre missão do guardião, figura sacrificada no time de futebol, pois frequentemente é apontado como saucador de uma derrota, mesmo quando as responsabilidades tecnicas são dos zagueiros...

OS ESTILOS DIFERENTES

Esqueçamos os estilos do passado. Tomás Mazzoni já escreveu muito sobre isso. Vamos apenas dar umas pinceladas na tela com as cores mais recentes, com os craques mais atuais.

O São Paulo F. C. teve, com certo destaque, Gijo, King e atualmente Poy. King, mercê de seu tamanho exagerado, era pesadão e o avante esperto podia vencê-lo com um leve toque de pé desde que a bola visasse um dos cantos, rasteira. Isso não impedia, porem, que algumas bolas altas passassem incompreensivelmente por ele. De qualquer forma, não teve propriamente uma historia brilhante. E sua tendencia para a gordura era tamanha que hoje, como massagista do XV de Novembro de Piracicaba mais parece "o homem selvagem" de algum circo. Gijo acabou sua carreira no dia em que Lula o venceu três vezes, com chutes de 30 metros, cobrando infrações. Era um arqueiro felino, vivo, que sabia colocar-se. Mas todos os anos de serviço ao tricolor, de bom serviço aliás, desapareceram numa simples tarde, e eis porque consideramos o goleiro u msacrificado.



GILMAR — Além de todas as qualidades tem uma elegancia natural que os outros goleiros não possuem.

Poy é o que mais se destacou no São Paulo nos ultimos tempos. Há muito de curioso na trajetoria de sua vida no tricolor. Ele jogava no Rosari Central, quando garoto, e esteve aqui, na excursão que o clube fez entre nós. Depois, contratado pelo São Paulo, apanhou no Canindé a epoca de ouro do tricolor. A defesa do São Paulo atravessava jogos seguidos sem tomar gols, ou então tomando apenas um. Poy era uma especie de desempregado na meta tricolor. Estava ali pró-forma. As bolas que chegavam até ele eram chutadas do grande circulo, atrasadas pelos beques ou então não passavam de centros interceptados.

Assim, Poy não teve ocasião de mostrar seus reais predicados durante muito tempo. Certa feita, conversando conosco, nos disse: "E' bom ter uma defesa como a do São Paulo a proteger a gente, mas ela aumenta a responsabilidade do goleiro. Sabe por que? São raras as bolas que chegam até mim, e por isso mesmo não posso ser vencido pro elas, pois se poucas são as vezes em que intervenho, e elas entram, o que dirá a torcida..."

Poy tinha razão. Depois, quando o São Paulo voltou a dar para trás, quando sua defesa, por varios motivos começou a cair de produção, Poy começou a aparecer sempre mais, e ultimamente tem sido de uma espetaculosidade a toda prova. O estilo de Poy é proprio. Colocação ao maximo, estardalhaço ao minimo, mas se é preciso voar de uma trave a outra, elasticidade e precisão no bote não lhe faltam.

O CORINTIANS

O alvinegro só começou a ter sorte com goleiros depois de Cabeção. O prata da casa foi guindado ao time titular, aprovou, e com sua promoção acabou o periodo de incertezas na meta do Corintians. Depois, então, consolidou-se a sorte do Corintians com a contratação de Gilmar.

Os dois goleiros têm sua historia recente demais para que a lembremos. Trataremos apenas de estabelecer a diferença entre um e outro. Em primeiro lugar, Gilmar é mais calmo. Cabeção deixa-se dominar pelos nervos frequenntemente, e se for vencido logo de inicio com um tento inesperado leva vinte minutos para acalmar os nervos, vinte minutos que podem ser fatais.

Gilmar, em segundo lugar, dá a impressão de ter melhor golpe de vista, não apenas nos lances em que deixa passar a bola sem esboçar uma defesa — porque sabe que irá fora — como tambem e principalmente nos lances em que sua saida da meta se faz necessaria para evitar o arremate do avante. Cabeção, geralmente, adianta-se excessivamente, e já o vimos ser vencidos por bolas chutadas mansamente, por cima.

Quanto à elasticidade, cremos que a dos dois é identica. Só que Gilmar tem uma vantagem, que é a da elegancia natural de seu corpo, esguio, flexivel, como se fosse um bambu acoitado pelo vento. Gilmar é um poema de estetica, ao dar um mergulho, ao dar um salto. Cabeção é mais sobrio, como se quisesse economizar beleza no espetaculo. Os dois são grandes, e isso foi facil perceber no recente "Roberto Gomes Pedrosa", quando um e meada meia do Corintians e da Portuguesa brindaram o publico com jornadas magnificas, principalmente Cabeção. Onde nós vemos vantagem decisiva de Gilmar é nas pegadas, nos encaixes. Cabeção tem uma tendencia perigosa a largar a bola, coisa que não acontece com Gilmar, mais firme nas mãos, e mais malicioso na proteção da pelota com o corpo. Enfim, se no momento dependesse de nós a escolha dos goleiros para uma seleção brasileira, a trinca só poderia ser: Gilmar, Cabeção e Veludo.



CABEÇÃO — O rival de Gilmar, por varios motivos diferentes. Perde para o atual "melhor do Brasil" por muito pouco em diversos aspectos.

O PALMEIRAS

Fabrica de goleiros. Ou melhor, bazar de goleiros, que é muito diferente. O alviverde, nesta impressão que sempre dá de desperdicio ao contratar jogadores, não hesita em ter ao mesmo tempo, no plantel, quatro ou cinco arqueiros, sem incluir os dos amadores e juvenis.

9penas para exemplo: no momento, o alviverde tem Laercio, Cavani, Osvaldo, Valter, mais dois das divisões inferiores e tinha até há bem pouco o goleiro Fabio, num punhado de "keepers" respeitavel.

Mas não é este o ponto vital desta reportagem. O Palmeiras, depois de Oberdã, ficou navegando num mar revolto, com o leme partido. Experimentou tudo. Confessamos que por mais que pensassemos, sem consultar jornais antigos, não poderiamos dizer quais foram todos os goleiros que passaram pelo Parque Antartica nos ultimos anos. Sempre esqueceriamos um ou outro, temos certeza... E talvez exatamente por isto, não conseguiu o Palmeiras um goleiro realmente tranquilizador. Pode ser Laercio, se tiver sorte no proximo campeonato paulista. Peter, Dolly, Rugilo, e tantos outros, passaram como coriscos, sem categoria ou chance para permanecer. Laercio, tudo indica, será mais estavel, mas parece que a tradição é ameaçadora. Ninguem consegue criar raizes no posto que foi de Oberdã Catani, o grande idolo do Parque Antartica.

Cavani e Laercio são no momento os dois goleiros "oficiais" do Palmeiras. Mas temos a impressão que se o major Cardoso resolvesse prestigiar Valter como prestigiou Ivã, Belmiro, Gersio, etc., acabaria o Palmeiras tendo um goleiro estupendo, pois o ex-juventino mostrou na meta do Santos F. C. otimas qualidades durante o interestadual.

Todos os goleiros atualmente no Palmeiras, porem, são incompletos. Cavani ressente-se da falta de um minimo de classe, e é lerdo nos saltos, exatamente por seu fisico avantajado e "duro". Laercio tem pinta e já o vimos em grandes exibições. Mas é um pouco baixo, e é exatament esua falta de estatura que às vezes provoca posições exquisitas do rapaz na meta e tentos mais exquisitos ainda, como aquele que Silvio Parodi lhe marcou, no prelio seleção paulista vs. Vasco da Gama. Lembram-se? Uma bola levantada, sem angulo, e que foi encontrar Laercio pregado no chão, enquanto descrevia uma parabola e entrava no outro canto mansamente... Laercio é precipitado nos lances de muitas perna se braços dentro da area. Assistindo ao jogo dentro do campo, ou seja, atrás da meta, a gente percebe sua hesitação na escolha do momento certo para sair da meta e tambem, no instante em que se decide a fazê-lo, sua precipitação, sua falta de controle nervoso.

Mas, em terra de cegos quem tem um olho é rei. E Laercio, se não for desalojado por Valter acabará convencendo, como convencia na Portuguesa Santista. Cavani é que não tem condições para alcançar o estrelato no gol do alviverde, pelo menos momentaneamente.

Devido às dificuldades de bem guarnecer uma meta é que são raros na historia do futebol em cada pais, os goleiros-base, os que servem como ponto de referencia. A mocidade de hoje conheceu Barbosa, Oberdã, Castilho e agora Gilmar. Nos outros centros futebolisticos acontece a mesma coisa.

O goleiro continua a ser depois de tantos anos de futebol, o posto chave de uma equipe, a maior preocupação da torcida, o maior temor de um tecnico. De nada adianta armar o ataque para que ele marque três gol ou quatro por partida, se o goleiro não garante um minimo de eficiencia na retaguarda, e o exemplo de Lindolfo, da Portuguesa, é bem recente. Lindolfo tem varios defeitos, que ele foi revelando um por um durante sua carreira nos rubroverdes e que revelou depois todos juntos, de golpe, no "Roberto Gomes Pedrosa", o que lhe custou o afastamento do time titular. Baixo demais, sem noção de distancia, pouco firme nos encaixes, Lindolfo apenas se aguentou na meta da Portuguesa porque teve sorte, muita sorte, durante meses e meses. Depois, fatalmente, aconteceu o que tinha de acontecer.

E ele foi mais uma prova de como é dificil ser goleiro, e goleiro de clube grande!

A VIOLENCIA DOS MEXICANOS

ROUBOU A INVENCIBILIDADE TRICOLOR

A terceira apresentação do S. Paulo em gramados mexicanos, credenciado pelo empate com o America e a retumbante vitoria contra o Guadalajara, cercava-se de grande interesse e prova disso tivemos com o estadio totalmente lotado bem como com a arrecadação de quase dois milhões de cruzeiros. Seu adversario o Toluca, considerado no Mexico, como o quadro vingador, fôra o unico vencedor do Vasco da Gama e do Dinamo da Iuguslavia, nas temporadas dessas agremiações nos campos aztecas. O tricolor paulista, porem, éra tido e havido, pela imprensa local como possivel ganhador, pois já dera positivas demonstrações de suas melhores condições tecnicas.

VIOLENCIA

Foi, no entanto, mercê de uma violencia que chocou a propria torcida mexicana, pancadaria que exigiu inclusive a propria intervenção do Embaixador do Brasil que o Toluca roubou ao São Paulo sua invencibilidade, para o que contou, aliás, com a ajuda inestimavel do apitador escolhido, homem destituido de qualsquer condições para o dificil encargo. Efetivamente o sr. Felipe Burgo, eis o seu nome, deixou que a equipe do Toluca, particularmente a sua retaguarda, "baixasse o pau" e impedindo consequentemente que o adversario, superior, pudesse apresentar aquele mesmo futebol destacado das demais partidas.

O ERRO DO SÃO PAULO

E' verdade que o tricolor paulista incorreu num erro grosseiro que talvez tenha sido a causa principal da derrota. O São Paulo, na primeira fase aceitou o estilo de jogo desejado pelo quadro mexicano e respondeu a violencia com igual dose de energia. Consequentemente perdeu-se pois não pôde fazer prevalecer sua classe superior con ... um adversario que apenas atuava na base de violencia. No segundo tempo, quando resolveu, evidentemente sob observação de Vicente Feola, jogar o seu jogo, impor-se ao oponente tomou conta da partida e só não venceu por que não teve a chance necessaria. Uma bola de Alfredo chocou-se contra as traves, sendo Camacho a grande figura do time do Toluca.

Apesar de tudo, no entanto, o São Paulo impressionou bem e só foi derrotado pela parcialidade do arbitro e pela violencia do adversario. Sua equipe produziu o suficiente para merecer as palmas da torcida que lotou totalmente o estadio.

Mauro, De Sordi, Bauer, Pé de Valsa, Maurinho, Lanzoninho e Teixeirinha foram os melhores valores do quadro, colaborando, no entanto, os demais com grande entusiasmo para a conquista de uma nova vitoria que, no entanto, não foi possivel.

INTERFERENCIA DO EMBAIXADOR

Foi tal a violencia dos mexicanos que o proprio Embaixador do Brasil, Carlos Martins Thompeson Flores desceu aos vestiarios no intervalo da pugna para solicitar garantias policiais aos profissionais do seu País. Por ai poderão imaginar os senhores leitores o que aconteceu nessa partida de tão triste memoria. Aliás, sabia-se que assim aconteceria pois a partida fôra considerada, pelos jornais locais, e pelo publico como autentico caso nacional.

CONTRA O NECAXA

A proxima exibição do São Paulo será contra o Necaxa, na quinta-feira à noite. Nessa oportunidade contam os tricolores conseguir a reabilitação embora provavelmente não possam jogar Lanzoninho, Paraiba e o proprio Gino, todos contundidos, causando, portanto, os primeiros problemas a direção tecnica. O entusiasmo, todavia, é dos maiores e nessas condições acredita-se que possa encontrar novamente o caminho da vitoria.

A IMPRENSA RECONHECE

Os jornais de segunda-feira foram unanimes na afirmação de que a vitoria do Toluca não tivera o brilho desejado em razão da forma como fôra conseguida. A torcida, aliás, a saida do estadio era unanime na sua manifestação de desagrado pela forma como fôra jogada a partida. De qualquer forma, no entanto, o São Paulo, apesar do derrotado, continua deixando excelente impressão ao publico local que, diga-se de passagem, não acreditavam muito nas possibilidades da agremiação do Canindé.

HUMBERTO - O PIOR DO CAMPO

Os craques lusos julgaram a atuação do quadro palmeirense, assim se expressando: CABEÇÃO — Muita luta e força de vontade apresentou o Palmeiras. Ivan foi o melhor e Humberto o pior. NENA — Não cabe a mim julgar os elementos da equipe contraria, todavia creio que a atuação de Humberto foi decepcionante. FLORIANO — Achei injusta a substituição de Ney por Jair. O centro avante vinha jogando mais para o quadro. DJALMA SANTOS — Não funcionou a famosa linha atomica. Soubemos como marca-los. Rodrigues foi o mais destacado dos alvi-esmeraldinos e Humberto a figura mais apagada do gramado. BRANDÃOZINHO — Não gosto de responder perguntas desse naipe. Todos lutaram pela vitoria e saiu ganhando o que jogou melhor. ZINHO — A nossa atuação não poderia permitir qualquer coisa mais do que os adversarios realizaram. Humberto não jogou "pedrinha". Ney vinha aparecendo bem no periodo inicial e foi inexplicavelmente substituido. JULIO — Muito má a atuação dos nossos adversarios. Humberto, Gersio e Valdemar, foram umas autenticas barbaridades. OSVALDINHO — Nunca na minha vida vi um "show" de bola, como esse que Brandãozinho e Djalma Santos deram. Acabaram com o time do Palmeiras. EDMUR — Ivan e Belmiro foram os melhores do Palmeiras e Humberto o pior. AIRTON — Jogamos muito bem e acabamos com o quadro da S. E. Palmeiras. IPUJUCAN — Nunca faço julgamento julgamento da atuação adversaria. Não consegui observar bem a produção individual dos elementos contrarios, todavia notei que Humberto jogou pessimamente. ORTEGA — Ivan e Mario apareceram bem dentro do Palmeiras, enquanto que Humberto foi o pior homem do campo.

CLINICA DE MOLESTIAS VENEREAS

Tratamento da sifilis, blenorragia e molestias da pele.
Exames de laboratorios — Preventivos
RUA DA CONSOLAÇÃO, 15 — 1.o andar
(Defronte à Biblioteca Municipal)
TELEFONE: 35-9402 — ABERTO DIAS UTEIS pas 8 às 11 e das 13 as 24 horas — Domingos e feriados, das 16 às 24 horas.

Jogos do passado

Jogo: Atletico vs. São Paulo. Local: Belo Horizonte. Data: 4-3-1934. JUIZ: Euclides Dias (regular). Resultado: S. Paulo 3 vs. Atletico 1. Gols: Luisinho (2), Valdemar e Orlando (penalti) Renda. ...s 21.615 cruzeiros. QUADROS — S. PAULO — José; Augostinho e Iracino; Raffa, Zarzur e Orozimbo; Luisinho Valdemar, Armandinho, Araken e Hercules. — ATLETICO MINEIRO — Ananias; Justo e Evandro; Jacy, Odilon e Mario Gomes; Pericles, Lello, Orlando, Chafic e Valdemar.

TEMI O PALMEIRAS ATÉ O FINZINHO!

Finalmente, o titulo foi para o bolso da Portuguesa, não vingando a "maior fibra, garra, tradição" do Palmeiras. Desta feita, valeu o melhor futebol. Ante o resultado de domingo, só nos resta entrevistar mais uma vez ficticiamente os técnicos Delio Neves e Claudio Cardoso, antes de pôr um ponto final do assunto. Portanto, iniciando com Cláudio Cardoso, vamos para a Falsa Entrevista de hoje, desdobrada em duas.

O MAJOR

— Cláudio Cardoso, felicidades.
— Por que?
— Porque teve coragem para fazer entrar em campo o time que vinha triunfando, sem Jair.
— É, mas depois o escalei.
— Não ficou mal, escalando-o. Alguma coisa precisava ser feita. Mas diga: que achou do jogo?
— Não sou cego, sei reconhecer quando o adversario atua melhor, e a Portuguesa foi melhor que nós. Mesmo assim, continuo achando que assim como perdemos poderiamos ter ganho.
— Oportunidades perdidas?
— Perfeitamente. A cabeçada de Rodrigues que Cabeção defendeu, o chute de Jair no travessão, e o impedimento mal apitado de Rodrigues, quando este ia fazer o gol. Três chances arruinadas.
— A Portuguesa tambem perdeu.
— Espere ai! A Portuguesa tambem perdeu, e nós perdemos umas quantas no primeiro tempo tambem. Mas eu estou me referindo exclusivamente à fase decisiva do prélio, os ultimos vinte minutos, que foram passados dentro da área deles.
— Nada podia fazer para anular Ipujucan?
— Quando este sujeito está no seu dia ninguem pode fazer nada para anulá-lo, porque ele precisa apenas de meio segundo de tempo para resolver uma jogada da melhor forma possivel.
— Confiava muito em Jair?
— Conheço-o. Entrou bem no time, abriu muito jogo e creio que, se perdemos não foi por causa dele.
— Bem, o Palmeiras chegou perto do titulo.
— Vamos ver se temos mais sorte no torneio internacional, ou seja lá o que fôr...

DELIO NEVES

A seguir, o técnico luso:
— Delio Neves, parabens.
— Obrigado, fiz o que pude.
— Chegou a temer o Palmeiras?
— Falando francamente, ate o ultimo minuto.
— Por que?
— Num jogo como o de domingo, faltando cinco minutos e sofrendo um gol, perde-se facilmente a vitoria já que o empate, absolutamente não nos interessava.
— A Portuguesa correspondeu?
— Teve mais dureza do que na primeira partida, talvez beneficiada com a entrada de Julio na ponta direita. E soube melhor conduzir-se em linhas gerais mesmo quando o Palmeiras em desespero de causa, lançou-se ao ataque.
— Apreciou a tentativa de baile no final?
— Não, porque o adversário nestas ocasiões perde a cabeça e pode agredir desvairado. Aliás chegou a acontecer, felizmente sem maiores consequencias.
— Delio em vista do éxito da Portuguesa que reforços devem os lusos contratar para lutar pelo titulo no próximo campeonato paulista?
— Um beque esquerdo, um reserva para Julio e um extrema esquerda. Nada mais que isso; se possivel Nilton Santos, Alfredinho e Escurinho. Mas o Nilton Santos teria de jogar como eu quero porque atualmente está acomodado demais, é uma espécie de "conto do maior do mundo"...

Compre suas roupas na fábrica
A melhor confecção de São Paulo

Roupas feitas · Camisas
Paletós e Calças Esporte
para homens e rapazes

PREÇOS DE CUSTO

RUA OLÍMPIO PORTUGAL, 163 - MOÓCA

Grandes feitos do futebol brasileiro

A GRANDE VITORIA DE 40 EM BUENOS AIRES

BRASIL, 3 vs. ARGENTINA, 2
Data e local: — 10.3.40, Estadio do San Lorenzo, em Buenos Aires
BRASIL — Nascimento, Norival e Florindo; Procopio, Zarzur e Argemiro; Lelé, Romeu, Leonidas, Jair e Hercules.
ARGENTINA — Gualco, Salomon e Valussi; Araguez Perucca e Arico Suarez; Peucelle, Moreno, Massantonio, Baldonedo e Garcia.
MARCADORES — Hercules (2), Leonidas, Baldonedo e Arico Suarez (o primeiro tempo terminou com 1 a 1); JUIZ: Bartolomeu Macias (argentino), bom; RENDA — 60 mil pesos argentinos.

TRANSCORRER DA PARTIDA

Logo após o movimento inicial, Leonidas apoderou-se da pelota e depois de uma ligeira troca de passes com Romeu e Zarzur abriu na esquerda para Jair que de primeira emendou para Hercules. O tiro do extrema foi fulminante, atingindo em cheio as redes guarnecidas por Gualco. UM A ZERO. Eram transcorridos exatamente cinquenta e cinco segundos de luta e o Brasil já havia aberto a contagem. Reiniciou-se a pugna, e como é natural, procuraram os portenhos o empate. Passaram os nacionais por momentos cruciantes nesse periodo de reação dos argentinos. Nascimento foi obrigado a defender varios tiros violentos desferidos à queima roupa pela vanguarda adversa. Mas a justiça se fez presente, conseguindo os locais a marcação do gol de empate.

Surgiu ele aos 27 minutos. Houve um escanteio contra a meta de Nascimento. Peucelle cobrou alto, a bola desceu na cabeça de Baldonedo que, com golpe astuto, colocou a pelota dentro do arco. — UM A UM. Daí por diante a partida tornou-se equilibrada, com sucessivos ataques de um e outro lado. Os dois arqueiros foram solicitados varias vezes, e deram mostras das suas decantadadas categorias. Nesse ritmo, encerrou-se a fase inicial com o empate de um tento.

Veio o segundo periodo e com ele a melhoria de produção do conjunto orientado por Silvio Lagreca. Iniciaram bem os nacionais, todavia, aos oito minutos, Arico Suarez atirou violentamente de fora da area surpreendendo o arqueiro Nascimento, que foi vencido pela potencia do arremesso. — DOIS A UM.

A luta teve prosseguimento e as arrancadas brasileiras se faziam presentes a cada instante. Jair, Romeu e Leonidas tramavam esplendidamente dando à nossa composição ofensiva uma consistencia de jógo, até então não verificada. Gualco é empenhado diversas vezes e consegue salvar situações bastante criticas. Precisamente, aos 24 minutos, Hercules consignou o tento que voltou a colocar as equipes em igualdade numerica. Ao receber um magnifico centro de Lopes (substituto de Lelé), Hercules dominou para emendar em seguida, sem a minima chance de defesa para o guardião oponente. — DOIS A DOIS.

Finalmente, surgiu o nosso ultimo gol, aquele que nos daria a espetacular vitoria, no primeiro cotejo, em disputa da Taça Rocca de 1940. Exatamente aos 32 minutos de porfia, Jair recebeu a bola no centro do gramado, evitou dois adversários com fintas sucessivas de corpo e vislumbrou Leonidas livre. Passou-lhe a pelota na frente. O Diamante só teve o trabalho de receber e emendar com violencia para as redes. — TRES A DOIS.

ATUAÇÃO INDIVIDUAL

A exibição do nosso "scratch" foi deveras elogiada pelo publico e pela cronica presentes ao estadio do San Lorenzo. Nossa produção foi compativel com as exigencias da propria partida, e o nosso triunfo foi valorizado pela constancia e apêgo do conjunto adversário. Eis o que realizaram os homens que tiveram a honra de integrar o nosso selecionado naquela longinqua tarde: NASCIMENTO — Portou-se bem, especialmente na quantidade de intervenções que praticou. Falseou apenas no segundo tempo, atrapalhado pelo sol. NORIVAL — Soberbo. Tomou conta do centro da área. FLORINDO — Com flagrantes altos e baixos. ZEZÉ PROCOPIO — O melhor homem da intermediaria, principalmente na marcação de Garcia. ZARZUR — Muito bom. Jogou um futebol uniforme e combativo. ARGEMIRO — Apenas esforçado. LELÉ — Modesto enquanto esteve em campo. ROMEU — Construtor, organizador e defensor ao mesmo tempo. Uma partida infatigavel do famoso atacante. LEONIDAS — Castigado rudemente pela marcação severa que lhe foi exercida pela retaguarda portenha. Soube se livrar do cêrco e sugerir bons movimentos, até colher o seu tipico gol, ou seja, repentinamente. JAIR — Vivo, chutador e inteligente. Um meia de grande vitalidade. HERCULES — Os dois tentos que fez, dizem tudo, o segundo dos quais o concretizou, embora estivesse contundido. Deu nova potencia ao ataque. CARREIRO — No pouco tempo em que esteve atuando, procurou auxiliar seus companheiros.

FALTA DE GARANTIAS

Aos 17 minutos do segundo tempo Mario Viana paralisou o jogo porque os torcedores haviam arremetido duas garrafas para dentro do campo. Mandou chamar o delegado do estadio e quando este entrou no campo, Mario Viana levou-o até o local onde se encontravam as garrafas e lhe disse:

— "Está constatado o flagrante. Caso se repita isso novamente, encerro a partida por falta de garantias à minha integridade fisica e tambem a dos jogadores. Nada mais do que isto e o sr. póde já providenciar reforços policiais para acabar com essa senvergonhice da torcida".

Mario Viana deu prosseguimento à luta e um minuto após Ipujucan marcou o segundo gol da Portuguesa.

NO "MUNDO" DAS BOLAS

Por Juca Viramundo

E AQUELE LOCUTOR PALMEIRENSE ESTAVA MESMO DESORIENTADO. POIS, NO FIM DO JOGO, ELE FOI LER AS ESCALAÇÕES E COMEÇOU ASSIM: — "PORTUGUESA: DONIZETTI, NENA E FLORIANO..."

Sempre ouvi falar no time de novos do Palmeiras, mas ainda não tinha podido ver o onze em ação. Ontem, fui ao Pacaembu especialmente para ver a nova rapaziada. Vi e gostei. Especialmente do Fiume, Jair e Liminha.

—x—x—

Encontrei o Lenidas num bar, fazendo uma bruta farra. Já estava até meio alto. Então, eu me aproximei dele e perguntei:
— Aniversario?
E ele:
— Não. 1 a 0.

Quando as duas garrafas caíram perto do Mario Viana este interrompeu o jogo e chamou a policia.

— Olhe aí. Duas garrafas. E cheias, hein? Ou o senhor dá um jeito nisso ou eu não apito mais. Quero garantias de vida.

O Tamanqueiro, que estava perto, olhou pro Mario e disse:

— E quando [illegible] contos pra apitar e ainda quere garantias de vida!

O QUE ELES DIZEM ANTES DE LEVAR UMA VAIA

— *"Essa eu vou tirar do Ipujucan."*

—x—x—x—x—x—

— *"Deixa que eu chuto. Eu conheco o lado fraco do Cabeção."*

—x—x—x—x—x—

— *"Dá na brecha que pelo Brandãozinho eu passo!*

—x—x—x—x—x—

— *"Você pode se chamar Jair, que não me incomoda. Ou anda direito ou eu o expulso de campo!"*

—x—x—x—x—x—

— *"Atenção, informa o serviço de alto-falantes. Uma substituição no São Paulo. Sai Gino e entra Sarcinelli."*

—x—x—x—x—x—

— *"Atenção para a renda desta tarde..."*

TAMANQUEIRO: O UNICO PORTUGUÊS TRISTE DE SÃO PAULO

Cheguei ao vestiario. Claro, havia um carnaval lá pela conquista do titulo: tinha, no minimo, calculando por baixo, umas oito pessoas alem dos jogadores. Então, eu me aproximei do Ipujucan e perguntei se ele tinha gostado da bola branca.

— Oooo... — fez ele.

E ajuntou:

— Gostei muito. Você sabe? Aquela outra, amarela, não é tão boa. A branca, porem, pega todos os "efeitos" que a gente dá.

BRANDÃOZINHO, SANTOS E IPUJUCÃ FORAM PRESOS APÓS O JOGO. ELES NÃO HAVIAM TIRADO O ALVARÁ NO DEPARTAMENTO DE DIVERSÕES PUBLICAS

MEMORIAS DE UMA NUMERADA GRUPO 2

Com todo aquele vento e aquela ameaça de chuva pensei que assistiria sozinha a partida do ultimo domingo e que pelo exemplo anterior sabia que seria das melhores. Assim mesmo quase setecentos mil cruzeiros de pessoas assistiram o jogo. De modo que não estive sozinha, pelo contrário fui ocupada por um granfinissimo torcedor, palmeirense, destes que devem ter fábrica de macarrão, cadilaque, cadeira cativa no Parque Antartica e outras "virtudes" do mesmo quilate. O dito cujo começou a não gostar muito quando viu Julio entrar em campo, correndo lépido e vivo, em boa forma. Assustou-se ainda mais quando no bate-bola dos lusos, o Ipujucan apanhou a bola e fez diabruras com os dois pés, como se a "menina" estivesse presa às suas canelas por um elástico invizivel.

Mas surgiu tambem o Palmeiras e o torcedor começou a se entusiasmar com a cor da camisa, com a fisionomia alegre dos seus jogadores prediletos. Mesmo ali não estando o Jair, nem o Liminha, nem o Valdir, o "back" de 700 mil quilates, digo cruzeiros. Começa o jogo e o torcedor vai se entusiasmando. Seu time está arrazador. Fulminantes ataques iam entretanto esbarrando na muralha lusa, com Santos, Brandão e Nena escondendo a bola. E para mal dos seus pecados o Humberto não acertava o alvo, uma vez siquer. Na verdade nem na bola estava acertando. Quanto mais no gol!

Aí pelas tantas, depois de uma defesa do Cabeção, o Airton virou ponta e o Julinho virou centro-avante. O Ipujucan entrou tambem no brinquedo, com a cabeça pensante e funcionante e deu o passe com açucar. Julio teve a obrigação de marcar o gol. O torcedor não gostou. Nem Laercio.

O primeiro tempo ficou nisso. No segundo as coisas seriam diferentes no ver do torcedor, porque para começo de conversa o Jair entrou em campo, assinou a sumula, acertou as meias nas canelinhas e começou o segundo tempo. Duas bombas partiram dos pés de Jair uma chegou ao poste do gol, outra foi no "poste de... escanteio.

Lá pelas tantas deram uma bola para o Rodrigues que só podia acabar em gol. Mario Viana porém, resolveu bancar qualquer juizinho nosso e inventou um impedimento. O torcedor do Palmeiras queria pular lá em baixo e "quebrar a cara do juiz". Devia ser miope ou coisa parecida. Porque era um tanto franzinho para o atletico Mario Viana. Em todo o caso... torcedor tem destas coisas.

E a coisa ainda piorou muito porque depois o Palmeiras fez um gol que não valeu e o juiz então não deu mesmo. O torcedor queria apertar o pescoço do Mario Viana.

A coisa continuou assim até que lá pelas tantas uma bola espirrou para o Ipujucan. O "anãozinho" aparou a menina no peito, empurrou no chão, levou a perna bem para trás como quem fosse disparar uma bomba e empurrou no canto. Tive a impressão que outra vez o Laercio não gostou. Daí para a frente acabou o jogo. Começou a ficar escuro, não se via mais nada, mas cheguei a perceber no finzinho um começo de baile sob a batuta do já referido "anãozinho", da Portuguesa. Acabou o jogo e foi aquela festa, toda a torcida da Portuguesa explodiu numa manifestação de justo entusiasmo. E sabe lá o que é isso? Toda a torcida da Portuguesa? É gente prá xúxú... (E ainda reforçada pela torcida do Corintians, tão incondicional do Cabeção... mesmo que ele cumpra a promessa de não vestir mais aquela certa camisa). Mas isto já é outra história que... depois eu conto.

ESTREITA COLABORAÇÃO DA F.P.F. COM O PODER PUBLICO MUNICIPAL

Preconiza o deputado Manuel Martins de Figueiredo Ferraz, novo tesoureiro da Federação Paulista de Futebol – Seu programa é o programa do presidente Mendonça Falcão

Para as funções difíceis e de responsabilidade de tesoureiro da Federação Paulista de Futebol o presidente João Mendonça Falcão convidou alguem que não só é de sua absoluta confiança como ainda que merecesse tão elevada distinção. Foi convidado e aceitou o sr. Manoel Martins de Figueiredo Ferraz ex-presidente do Conselho Municipal de Esportes, cargo no qual teve oportunidade de mostrar indiscutiveis qualidades de administrador, interessado que estava na solução dos multiplos problemas do esporte paulista. O ilustre esportista, aliás, filiado ao Radium de Mococa, de onde é natural, agora deputado estadual dentro de pouco tempo apesentará à consideração dos seus pares alguns projetos que visam o amparo mais eficaz do esporte por parte do Poder Publico. Uma escolha acertada, sem duvida alguma, pois o sr. Manoel Martins de Figueiredo Ferraz poderá ser um efetivo companheiro do presidente Falcão Mendonça nesta nova fase por que passa nossa principal entidade.



No desejo de transmitir aos leitores do MUNDO ESPORTIVO a palavra do ilustre homem publico, entrevistamo-lo procurando conhecer sua disposição em, uma vez mais, servir o futebol paulista:

— "Na Tesouraria da Federação Paulista de Futebol — disse-nos de inicio — serei, é claro, um fiel executor do programa administrativo do presidente João Mendonça Falcão por quem fui convidado. Embora, é claro, realize-o com minhas proprias idéias desde que aceitas e ponderadas pelos meus companheiros de diretoria. A Federação Paulista de Futebol é uma casa comercial, acima de tudo, e o trabalho, portanto, deve ser de equipe para que produza bons resultados."

REPORTAGEM de PAULO PLANET BUARQUE

No topico seguinte de nossa palestra esmiuça a situação financeira da F.P.F. cujo patrimonio é notavel mas a situação financeira não tão solida...

— "Realmente, a situação financeira da entidade não é tão boa quanto deveria e isso se deve aos gastos excessivos das administrações passadas, gastos que, em alguns casos, foram realmente imprescindiveis. Economicamente, no entanto, é excelente pois o seu patrimonio eleva-se a alguns milhões de cruzeiros. O proprio predio, por exemplo, é qualquer coisa de fabuloso se considerarmos o que foi gasto para a sua construção e o que vale hoje."

Mais adiante.

— "O regime, em suma será de compressão de despesas. Vamos ver se conseguimos aumentar a receita e diminuir as despesas já previstas em orçamento para que tenhamos uma folga financeira no fim do ano. Isso será conseguido por que contamos com o apôio integral da Presidencia para a execução das providências indispensaveis. Nada de banquetes, de festas. Vamos apertar o cinto para que depois possamos nos rejubilar com o saldo bancario".

O sr. Manuel Martins de Figueiredo Ferraz é patrono do Radium de Mococa. Valia a pena ouvi-lo falar sôbre aquele que já pertenceu a nossa primeira divisão.

— "O Radium que, felizmente, deixou excelente impressão pelas suas constantes demonstrações de fidalguia para com os demais clubes da primeira divisão está mais interessado no momento em ampliar o seu patrimonio social do que voltar para cá. Teriamos, juridicamente, os mesmos direitos do Jabaquara, se o desejassemos. Mas, temos preferido manter aquela mesma linha inicial. Um dia dêstes o Radium voltará pois qualidades técnicas e entusiasmo de sua gente não falta".

Sôbre seu programa na Tesouraria da entidade, acrescentou o nosso entrevistado:

— "A Federação Paulista de Futebol tem interêsse de ver seus clubes filiados absolutamente em dia com a entidade. E isso será conseguido, tenha certeza, pois iniciaremos uma politica diferente da seguida até aqui. A Federação tem os seus próprios problemas e não pode vê-los aumentar em razão da falta de considerações dessas entidades devoradoras. Todos pagarão por que do contrario seremos obrigados, embora a contra gosto, a cobrar essas dividas judicialmente. Tambem não queremos ficar devendo nada a ninguem. E o que estivermos devendo será pago, embora sejam pequenos, bem pequenos os nossos debitos".

Analisando seus companheiros de diretoria Manuel Ferraz tem uma expressão feliz:

"— A escolha não poderia ser melhor. Falcão convidou homens que mostravam-se dispostos a trabalhar. E é o que mais importa no final das contas. De nada valem grandes nomes se não houver disposição visando o bem coletivo da entidade. Essa diretoria ainda demonstrara com fatos a felicidade da sua escolha, exceção, é claro, da minha pessoa pois poderia citar, de relance, pelo menos uns dez dirigentes em condições de ocupar em melhores condições o cargo".

Nosso entrevistado aborda em seguida a necessidade de um maior apôio do Poder Público e comenta:

— "Outra coisa que procuraremos é estreitar nosso contacto com o Poder Publico, com o Prefeito em particular para que haja um ritmo unico de trabalho em beneficio do nosso esporte, em particular o futebol. E isso tambem conseguiremos, pois, o Senador Lino de Matos é um entusiasta do esporte. Vale dizer o Conselho Municipal de Esportes passará por uma ampla reforma merce da qual possamos, nós da Federação, melhor atender os varzeanos como o fizemos quando estavamos ocupando êsse cargo".

Analizando e Cotando os Craques

Conforme fizemos na primeira peleja decisão do torneio interestadual, aqui estamos para analisar rapidamente os craques de Portuguesa e Palmeiras que estiveram em ação no domingo em Pacaembu:

CABEÇÃO — Realizou um punhado de boas defesas. Sua conduta pode ser tachado de muito boa, merecendo os merecendo os melhores elogios. Nota: 8.5.

NENA — O veterano zagueiro central luso tambem apresentou-se otimamente, sendo seu grande merito anular completamente Humberto. Nota: 8.

FLORIANO — Está ganhando nova personalidade de jogo. Começou titubeante, mas firmou-se depois, jogando muito bem. Merece nota 8.

SANTOS — O que é preciso dizer mais do estupendo medio luso? Novamente, foi um dos maiorais do quadro e do campo. Muito bom. Nota: 9.

BRANDÃOZINHO — Absoluto tambem. Seguro na marcação, firme na destruição, Brandão destacou-se sobremaneira. Um dos grandes. Nota: 9.

ZINHO — Bem melhor que na primeira partida, embora com alguns defeitos. Entretanto, Zinho tem futebol e sabe como jogá-lo. Nota: 8.

JULIO — Viu-se nitidamente que não estava no melhor de sua forma. Mas ganhou o duelo com Gersio, mesmo sem ser um portento. Nota: 7.

IPUJUCAN — Correu, lutou... e jogou. Sem duvida, outro grande homem entre os do campeão. Praticamente, construiu o marcador. Nota: 9.

AIRTON — Confuso em certas ocasiões, lucido em outras, foi um jogador irregular. Mas colaborou para o triunfo luso. Merece 6.

EDMUR — Não gostamos desta feita. Errado, medroso, perdeu lances preciosos, inclusive um na pequena area, por lentidão. Apenas 5.

ORTEGA — Outro valor apagado. Talvez o pior de todos, embora jamais deixasse de lutar. Mas Ortega não tem muito cerebro. Merece 4.

OSVALDINHO — Entrou no lugar de Julio teve até bons momentos. Marcou um belo gol, anulado por impedimento. Colaborou. Nota: 6.

LAERCIO — Não teve culpa nos gols que foram às suas redes. Porém andou saindo falsamente da meta no primeiro tempo. Regular. Nota: 7.

MANUELITO — Melhorou, em confronto com sua ultima produção. A rigor, foi o melhor homem da defesa do Palmeiras, merecendo nota 7.

MARIO — Um rebatedor de bola. Esforça-se, mas temos a impressão de que não é o homem ideal. Teve lances bem bisonhos. Colação: 5.

BELMIRO — Perdido novamente na cancha. Não encontrou Ivan e deixou que Ipujucan armasse para depois dar-lhe combate. Merece apenas 4.

VALDEMAR — Tem qualidades, mas é muito desleal. Perde-se por isso. Esteve bem abaixo do seu nivel normal, dando muitos pontapés. Nota 5.

GERSIO — Fraco. Sem recuperação, é facilmente envolvido nas bolas longas. Não pôde segurar Julio, mesmo com este fora de forma. Nota: 4.

RENATO — Teve bons momentos, destacando-se pela segurança do jogo de primeira e pelas infiltrações. Desapareceu depois. Merece nota 7.

HUMBERTO — Jogou? Esteve presente ao Pacaembu? Foi o pior atacante, completamente dominado por Nena. Vai mal, assim. Nota 2 e olhe lá!

NEY — Sem jogar tudo o que sabe, Ney vinha se desempenhando bem de sua missão. Mas um tinha que ser substituido. E lá se foi Ney. Nota 7.

IVAN — Muito recuado, quase sem função atacante. Teve bons lances e maus tambem. Foi talvez que mais fraca exibição no Palmeiras. Nota 6.

RODRIGUES — O melhor da vanguarda. Isso apesar de ter Djalma Santos pela frente. Foi o que mais chutou e o que mais trabalhou. Nota 8.

LIMINHA — Entrou, correu, lutou, mas produziu pouco. Parece mesmo destinado a ser reserva. Não por falta de lutas, porem. Mereceu 6.

JAIR — Entrou, fez que correu e ficou por aí. Além disso, pouco, muito pouco fez. Nestas condições, não rendeu bem e merece apenas 5.

FIUM E— Velho, cansado, doente, como estiver, é superior a Belmiro. Isso nem se discute. Com a equipe batida, foi o mesmo Fiume. Nota: 7.

Você sabia...

... que a equipe italiana que sagrou-se campeã mundial do ano de 1934, era a seguinte: Combi, Monzeglio e Allemandi; Ferraris, Monte e Bertolini; Guaita, Meazza, Schiavo, Ferrari e Orsi?

... que a equipe alemão, terceira colocada do campeonato mundial de 1934 era esta: Haringer, Kreb e Schwartz; Janes, Bender e Zielinski; Conen, Lebner, Hobmann, Stiffling e Kobierski?

Mario Beni:

MARIO VIANA LIQUIDOU O PALMEIRAS!

O vestiario do Palmeiras estava às escuras. Não havia força no camarim palmeirense e os jogadores rumaram diretamente para o Parque Antartica, onde foram tomar banho e trocar de roupa. Mario Beni estava triste e ouvia com atenção as queixas que faziam seus companheiros de diretoria contra a arbitragem de Mario Viana, que para eles havia sido prejudicial e ruinosa para o Palmeiras. Interpelado pela nossa reportagem, pausadamente, falou o presidente:

— "Confesso sinceramente que sempre pensei que fosse Mario Viana um apitador imperturbavel. Infelizmente, vejo que me enganei porque a sua atuação de hoje foi lastimavel. Teve erros crassos e sempre a dano do Palmeiras. Anulou um tento legitimo de Rodrigues. Deu uma falta de Nena em Liminha, fora da area, quando foi ela cometida na pequena area, sendo, portanto, penalti. No final do jogo impugnou um ataque nosso, apitando um imaginavel impedimento. A Portuguesa de Desportos jogou bem e não teve culpa das falhas de Mario Viana. Individualmente, cito Ipojucan como o maior homem da Portuguesa. Armou como um mestre o seu ataque e ainda fez um gol de linda confecção. O instante que mais sofri foi quando vi Ipojucan marcar o segundo gol. As nossas esperanças vieram por terra quando a Portuguesa marcou aquele tento. Não poderia haver mais reviravoltas no jogo, mesmo porque a arbitragem de Mario Viana impedia que os nossos procurassem reagir, com as seguidas paralisações. Mario Viana não merece nota. Foi ruim. A unica nota dez em campo foi Ipojucan. Assim eu vi a perda de um titulo. E' duro a gente ver o quadro que torce jogar bem e perder como o Palmeiras, injustamente. Afinal, pelo que fizemos em campo mereciamos melhor sorte"

AGORA É CONTIN

O escore fez justiça ao jogo e ao "Roberto Gomes Pedrosa", premiando o me... do sucesso o papel saliente da retaguarda – Bloquear para liquidar a vangu... o centro do campo – Belmiro entra como diferença – Mas houve defeitos – Zi... Bola presa e falta de cerebro – Se Julio está completamente bom... – A... parcela na ...

Afinal, os 2 a 0 veio fazer justiça! Para a partida propriamente dita e para o "Roberto Gomes Pedrosa". Porque a Portuguesa de Desportos fez, iniludivelmente, por merecer o maximo galardão, como fez tambem jús ao triunfo sobre o Palmeiras, pelo maior entrosamento de setores — principalmente os defensivos, pelo maior sentido de conjunto, pela melhor noção de futebol. Mesmo quando o Palmeiras, naqueles instantes iniciais da contenda, parecia o mais certo, eis que atacavam mais, era a equipe rubro verde que melhor se destacava na defensiva e que, nas raras vezes em que descia, mostrava quão eivado de defeitos estava a meia cancha esmeraldina. Em outras palavras: a Portuguesa tinha mais quadro e, se não acertava seu melhor jogo, no minimo na parte da vanguarda, apresentava menor numero de falhas, em confronto com o antagonista.

Muitos irão agora dizer que o arbitro prejudicou o Palmeiras o que será um erro. Mario Viana teve, realmente, aquela falha clamorosa do impedimento de Rodrigues, mas não se sabe se sairia o gol. Quanto ao tento anulado, não houve tal. Houve, isto sim, assinalação de falta bem antes à conclusão da jogada. E isso será deslustrar o triunfo luso, injustamente, desde a realidade dos fatos, o "balanço" exato do que se viu em campo, mostra o onze rubro verde sempre melhor, fazendo merecidamente a vitoria. A verdade é que o Palmeiras lutou muito, equilibrou a luta, mas foi sempre inferior. Esta, pelo menos, é a nossa opinião. Assim, a Portuguesa de Desportos laureou-se e o fez com todas as honras, honras que veio acumulando desde a segunda peleja da competição interestadual, com o quadro subindo tecnicamente e ganhando personalidade

FATOR DO SUCESSO

Já dissemos que o Palmeiras começou atacando mais. Mas via-se que somente quatro homens tomavam parte nas escaramuças ofensivas, eis que Ivan figurava como um novo medio de ala, fincado no centro da cancha, limitando-se ao municiamento de seus companheiros, com especialidade Ney, que voltava, para receber e então tentar a penetração ou os passes longos a Humberto, pelo "miolo". Renatinho e Rodrigues tambem recuavam um pouco, fechando sempre que possivel, a fim de propiciar, no caso, atração das vistas inimigas, com possibilidades de diminuir, desleixar, a marcação em cima de Humberto que, ao contrario do que ocorrera no prelio anterior, estava tentando a infiltração pela meia esquerda, ao invés de fazê-lo pela direita, onde, sem duvida, é mais perigoso. Mas pode-se dizer que começou aí, no trabalho defensivo luso, o principio da grande vitoria, o inicio da conquista definitiva do titulo.

Porque a retaguarda lusa jamais se afobou na marcação, jamais se deixou envolver naquelas variações engendradas p... palmeirenses, principalm... quando Renatinho quiz joga... primeira, procurando des... sertar Floriano, pois largava... go para receber adiante. O ... vimento rubro verde de hom... abrindo e fechando, foi um ... to. De nada adiantaram, rep... mos, as variações, ao mes... tempo que notava-se Zinho ... vindo como uma especie ... "franco atirador" na defens... cobrindo aqui e ali (mormen... na direita, quando Renato b... cava penetrar pelo centro), ... que Ivan permanecia fora ... melhores lances atacantes ... Palmeiras. Sim, o esmerald... atacou mais. Porem, quan... vezes, durante aqueles 25 o... minutos, o fez com perigo? ... vez duas, quando Humbe... mostrou como não se deve a... matar em futebol. Mas a Por... guesa, atacando menos, c... outras tantas situações à m...

Você sabia...

... que o quadro do Ame... F. C. em 1935 era o segui... Helion, De La Torre e De ... Oscarino, Mariani e Arezi; ... do, Rivarola, Carola, Dedov... e Rontineli?

... que o zagueiro Chico ... to que defendeu o Corintia... o Jabaquara, era mineiro?

O mundo em Foco



Hans Jepsson, o centro avante sueco do Napoli, é considerado o jogador mais caro da Italia. E vale... o que pesa, pelos gols que marca, sensacionais todos eles, como o que vemos no cliché superior, colhido no jogo contra o Spal, aparecendo Jepsson colhendo a emendada no ar, direto para o fundo das redes, apesar dos esforçosdo goleiro Persico (n.o 1, à esquerda). Em compensação, Jepsson é muito visado pelos adversarios, que reconhecem nele um perigo constante.. Na foto abaixo, à esquerda, eis o sueco atingido, sendo medicado em pleno campo. Isso deu-se no proprio prelio ante o Spal, que o Napoli venceu por 2 a 1, com 2 gols de Jepsson. Finalmente, uma foto espetacular: o goleiro do Livorno, da 2a. Divisão italiana, "vôa" para catar o balão. E vai com um pé à frente, tacões à mostra, para "arrefecer os animos" dos con...arios

O JOGO QUE EU COMENTO

—

THOMAZ MAZZONI

Positivamente, tudo que faltou de melhor ao sexto torneio Rio-São Paulo na sua disputa dos dez grandes teve de sobra a fase do desempate entre Portuguesa e Palmeiras. As duas partidas... redimiram o Torneio porque na verdade foi gigante o desempate. Aliás, devemos confessar esperavamos pela terceira partida porque em vista da rigorosa igualdade do jogo dos 2 a 2, criamos que o equilibrio não iria se quebrar tão facilmente. Seria justo, portanto, esperar um novo empate e uma terceira peleja com a qual sairia ganhando todo o mundo, o torcedor e os clubes. Entretanto, o destino do cotejo não quiz assim. Sim, entrometeu-se a sorte, não a sorte vulgar, corriqueira, que as vezes é interpretada como pura "bamba" ou casualidade, podendo até fornecer a vitoria ao lado menos merecedor. Muito longe estamos dessa sorte e sim daquela sorte que existe para decidir um jogo quando duas equipes jogam bem, num mesmo nivel, dispendem as mesmas energias, empregam a mesma classe e os mesmos recursos.

Portanto, dois quadros que lutam rigorosamente de igual para igual não podem decidir a partida a não ser com a intromissão da sorte que se oferece para um dos lados com todo o merecimento possivel ou mesmo pelo modo mais delicado como foi atraida. Foi este, sem duvida, o caso da vitoria que se precipitou no segundo cotejo entre lusos e palmeirense. Vale a pena se assistir a uma luta tão bonita em estilo, em combatividade e ardor de vitoria. Podemos dizer que cotejos iguais aos que nos ofereceram Palmeiras e Portuguesa nesses ultimos dias não viamos há muito tem-

...AR PORTUGUESA!

... – Quando o Palmeiras atacou mais, a Portuguesa teve mais cabeça – Fator ... esmeraldina – E deu frutos ! – Zinho e Ipujucan, a dupla que ganhou depois ... tinha que abrir mais de perto – As cunhas de area tambem fracassaram – ... direita foi a melhor peça da linha dianteira – Delio Neves tem grande ... na ...cional vitoria

...de Laercio, tambem com o gol "pintando", como naquele "rush" de Julio ou naquele passe de Ipujucan, que Airton desperdiçou. O essencial, aos lusos, foi conter, gloquear, liquidar, a vanguarda do Parque Antartica. Tudo começou ai.

E DEU FRUTOS !

Tanto a coisa deu certo, que os palmeirenses andaram permutando postos. Renatinho na esquerda, Humberto pela direita, Ney pela canhota, etc., mas em pura perda. E aos poucos a linha dianteira palmeirense foi-se... reduzindo. Restavam Ney, habil nas manobras, porem, na sequencia, sem ter a quem passar, pois Humberto deixava-se "amarrar" com facilidade, enquanto Renato foi perdendo o elan, já que ficou desapoiado, dos lados e de trás, quase à mercê de Floriano, firme nas antecipações. Rodrigues teve que vir para o meio, a fim de fugir ao implacavel Djalma Santos, mas encontrando Brandão tambem seguro, ao passo que Nena agia com absoluta tranquilidade para marcar o debil Humberto.

Esfacelado o ataque contrario, cumpria aos lusos ganhar o meio do campo, onde Ivan apanhava as bolas relativamente livre. Porque, depois, forçando o "train", o Palmeiras teria que recuar, mostrando os compartimentos estanques que possui na defesa. Zinho e Ipujucan passaram, então, atrabalhar em dupla, envolvendo o meia esquerda inimigo, novamente desapoiado por Belmiro, um elemento lutador, que vibra, mas raciocina pouco nos momentos exatos de futebol. Ora, Belmiro jamais deveria deixar Ipujucan ajeitar a bola... Deixou, seguidamente, acabando por abrir o seu campo, por transformar, inconscientemente, Ivan em marcador de Zinho, quando deveria ser o oposto. É como Zinho e Ipujucan sabem o que fazer com a bola, parada perdida para o Palmeiras, com um homem de ataque forçado a se transformar em defensor e com um outro, Belmiro, a procurar a bola depois que ela estava controlada e passada. Quando Zinho avançou, o meio da cancha passou a ser rubro verde...

ONDE HOUVE PANE

Entretanto, a Portuguesa tambem teve erros. Começou no proprio Zinho, largando a bola de pronto, assim que dela se apossava no meio do gramado, para um companheiro que, naquela situação, deveria estar, como estava, marcado. O medio de apoio custou a compreender que lhe cumpria, obviamente, abrir o terreno inimigo, atraindo, fintando, lançando. Talvez tivesse temido não recuperar-se a tempo, mas convem recordar que Ivan já aparecia mais como defensor. E que tambem não é um elemento de excepcional velocidade. Por outro lado, as peças que deveriam funcionar como cunhas adiantadas em Edmur e Airton — fracassaram, cometendo uma serie de infantilidades futebolisticas, jamais dando sequencia rapida àquelas bolas que, vindas do medio, tinham que ser lançadas transversalmente, em direção aos pontas, já então embalados e com chances de penetrar e arrematar. Houve sempre a paralização de bola por Edmur e Airton. As jogadas perdiam-se ali, eram truncadas muitas antes da area.

O esquema tatico foi bem traçado, já que os defensores palmeirenses são lentos. Mas não tem culpa a direção tecnica se as falhas individuais dos elementos centrais quase pôs tudo a perder. Edmur chegou a enervar, pelo medo de entrar nas jogadas, pela demora nos chutes ou lançamentos, enquanto Airton não têve classe, embora se deslocasse com certa habilidade. Por paradoxal que pareça, o ataque pareceu-nos bem inferior ao do primeiro jogo, quando citamos que tinha havido falta de penetração. Sem duvida, foi pena que Julio não tivesse podido apresentar-se no melhor de sua forma fisica, pois ficou provado — e isso dissemos no comentario anterior — que poderia vencer Gersio quantas vezes quisesse, indo para o gol, fechando para o gol, levando o perigo nos pés.

De qualquer modo, contudo, foi a ala direita a melhor peça da vanguarda. Ipujucan destacou-se sobremaneira pelo auxilio direto a Zinho e por procurar, sempre e sempre, um adversario para ir em cima abrindo o passe após. Em suma, a Portuguesa teve um ataque bem abaixo da defesa, mas esta soube anular a linha inimiga, quebrando assim as possibilidades de sucesso adversario que poderiam existir. As proprias modificações introduzidas pelo Palmeiras, fazendo entrar Jair para jogar adiantado, não quebraram a certeza de jogo defensivo dos rubro verdes. E isso foi o grande segredo do sensacional triunfo, um triunfo que pertence à equipe, mas que tem muito de Delio Neves em seu bojo. No minimo, pela personalidade que soube dar aos jogadores. Enfim, a Portuguesa venceu porque foi indubitavelmente o melhor quadro. Agora, e

...Pacaembu. Logo, o merito não foi apenas do ...cedor e sim tambem do vencido. Infelizmente, ...sa mentalidade, julgamos sempre que aquele ... nada valeu, nada prestou, tudo foi ruim de ... e que perdeu, portanto, porque foi de de... Mas, não é esse o caso do Palmeiras diante ...do titulo em favor do seu rival.

...rande a Portuguesa neste duplo cotejo, como, ...através de todo o torneio, e o alvi verde não ...centimetro atraz desse merecimento porque ...oube chegar ao topo da classificação através ...dos indiscutiveis. Mas, dirão, o Palmeiras po...cer o desempate? É uma pergunta quase futil. ...quadro que joga como o alvi verde poderia ...ão com as mesmas honras como vimos a Portu... vencer. A verdade é que para ser tão ele...toria dos rubro verdes logicamente foi tão ele... bem o atuar do quadro do Parque Antartica. ...minutos bem conduzidos. Podem desgostar ...uele que foi lá torcer pelas suas cores e que ...nte teve o desgosto de perder. Mas o prelio, ... simples imparcialidade, foi destes de deixar ... bem satisfeito, pois coisa igual — repetimos ...sistiamos em nosso principal gramado há mui...

...moções começaram quase na abertura da par...recia que os quadros queriam encontrar logo ...são. Lembrem-se que em 3 ou 4 minutos, três ...rito jubiloso do gol parou na garganta da tor...as vezes esteve o Palmeiras para marcar à ...redes e uma vez a Portuguesa. Positivamente, ...ão era uma partida para se marcar gol com ...steza e facilidade...

...dificaram-se as duas defesas e daí os ataques ...m a martelar inutilmente, mas sempre insis...mpre replicando. Aquele gol de abertura de ...foi uma rara trama de jogo que as "taticas ...s" impedem... Colaboraram varios jogado... uma ligação e presteza proprios de quem quer ...m associação de ideias e de execução rapida ... Quando Ayrton recebeu a bola de traz, de Cabeção, imediatamente iniciou a corrida pela extrema direita e nesse mesmo instante Julinho corria para o centro como que sugerindo ao seu companheiro que lhe mandasse a bola com toda a presteza para o encontrar deslocado e em plena corrida.

Como que já ensaiada muitas vezes essa trama e certos do êxito, Ayrton transmitiu imediatamente a bola para o meio que for ter à cabeça de Ipujucan, mas sem Julinho se deter, de modo que em plena corrida Ipujucan fez com que Julinho levasse a bola e num abrir e fechar de olhos se encontrasse no centro da área onde expediu sem caracteristico tiro cheio e preciso. Um gol, como vemos, feito com perfeito jogo de conjunto, com a máxima rapidez e com ideias esclarecidas. São assim os gols verdadeiros feitos com qualidades superiores, sem os jogadores lembrar naquele momento qual a "tatica" que lhes foi ensinada no vestiário...

Bastaria esse gol de Julinho para dar um grande triunfo à Portuguesa. Um gol que valeu por três. O outro, o da segunda fase, foi apenas para elevar a contagem dos vencedores. Na verdade o Palmeiras fez o diabo para não perder na segunda fase. Atacou, manteve ofensiva, mandou uma bola à trave, teve um impedimento clamorosamente apitado quando Rodrigues ia marcar, teve um outro tento anulado por ter sido feito depois do apito marcando uma falta, enfim, ainda uma grande e soberba defesa de Cabeção quando não se deixou encobrir pela bola, tocando-a pela ponta dos dedos, tudo isso evitou que o Palmeiras tivesse a honra de marcar um só gol.

Já quase escuro, aqueles ultimos dez minutos dramaticos conduzidos a ferro e fogo para que a situação não se modificasse, como era objetivo supremo da Portuguesa, constituiram a apoteose do desempate. Hoje, a Portuguesa está com o segundo titulo do torneio Rio-São Paulo em suas mãos como talvez nenhum outro clube o tenha sabido arrancar em todas as suas disputas. Basta se diga que a Portuguesa totalizou dez jogos invictos para ser a campeã de 1955.

GRANDE SANTOS !

Estreia feliz teve o Santos em canchas peruanas na tarde de domingo ultimo, ante o Alianza, vencendo-o pelo escore de quatro a dois. Atuando com a desenvoltura que lhe é peculiar, o quadro praiano teve uma produção condizente com o cartaz de que vinha precedido. Agradaram em cheio ao grandioso publico que se achava localizado nas dependencias do estadio municipal de Lima, através uma exibição categorica e repleta de vistosidade, os de Vila Belmiro.

CLASSICOS OS SANTISTAS

Nos primeiros movimentos os peruanos ameaçaram bastante o ultimo reduto santista, todavia o sexteto defensivo visitante soube conjurar a situação e logo a seguir o dominio territorial e tecnico do prelio passou para as mãos dos brasileiros. Deram as cartas da porfia, daí por diante os nossos patricios e souberam como conquistar a honrosa vitoria em campos alienigenas. Dos pés de Valter e Urubatão sairam todas as investidas praianas. O trabalho perfeito de ligação entre a defesa e o ataque propiciou aos elementos que estavam a frente do meia recuado otimas ocasiões para a marcação de gols.

Deve-se salientar que o quadro de Vila Belmiro evidenciou um futebol classico e cometido. A vitoria foi aureolada pela exibição excelente de alguns componentes da equipe, como por exemplo: Vasconcelos, Formiga, Valter e Urubatão. O meia esquerda, estribado no apoio incondicional que lhe foi dado, exibiu-se otimamente o mesmo acontecendo com o meia direita Valter, do qual já falamos acima. Formiga esteve perfeito na cobertura não dando treguas ao homem que teve a incumbencia de marcar. Helvio, Alvaro e Manga, tambem merecem referencias elogiosas, de vez que atuaram otimamente. O zagueiro central foi o senhor da area, dominando inteiramente o seu setor, enquanto o arqueiro impediu a passagem da bola em alguns lances periclitantes.

R. Monteiro S/A
CASIMIRAS-LINHOS-TROPICAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

IPUJUCAN FOI DECISIVO

Três craques da Portuguesa obtiveram singular destaque na peleja decisiva disputada contra o Palmeiras. Foram eles Djalma Santos, Brandãozinho e Ipujucan. Os dois primeiros, na defesa, anularam as mais perigosas avançadas esmeraldinas, avultando sobremaneira na cancha, através de um trabalho consciente, seguro, firme, de marcação, cobertura e mesmo apoio. Sem desmerecimento aos demais craques da retaguarda rubro-verde, tambem em tarde inspirada, Santos e Brandãozinho foram os melhores. Na linha dianteira, porem, a figura de Ipujucan merece destaque. Só o passe que deu para o gol de Julio, o de abertura, bastaria para celebriza-lo. Mas Ipujucan foi alem e marcou o segundo gol, numa jogada serena, classica, na qual parou no peito, deixou cair e mandou para o "barbante". É dificil escolher qual o melhor. Talvez tenha sido Santos. Talvez tenha sido Brandãozinho, mas Ipujucan foi decisivo. Com o passe do primeiro e a confecção rara do segundo gol.

...DICADA PELA ENCADERNAÇÃO

A FALSA REPORTAGEM DA RODADA

Como os caros leitores reparam, ou souberam depois se não assistiram ao jogo, Palmeiras e Portuguesa tiveram de esperar dentro do campo uns 15 minutos, sem que Mario Viana aparecesse para apitar o jogo. Talvez não saibam os motivos reais do atraso do juiz, e por isso mesmo vamos expô-los.

Mario Viana veio de avião. Mas o vento estava tão forte domingo à tarde, que o comandante do aparelho quis descer em Congonhas e quando foi ver estava aterrisando no quintal de da. Benedita, lá na Casa Verde. Assim, deu uma guinada no avião e tentou de novo. Inutil. Finalmente a torre de avisos, em Congonhas, mandou o seguinte recado:

— Alô, alô PP-BXY-C78! Alô alô PP-BXY-C78!

— PP-BXY-C78 está ouvindo, fale!

— Desçam longe daqui, por favor. Ventania muito forte em Congonhas. Vocês descendo vão piorar ainda mais o vento, com as helices girando. Ai então ficaremos todos com pneumonia dupla. Dirijam-se para Campinas. Fale!

— Correto, desembarcaremos em Campinas.

Quando Mario Viana viu que o avião ganhava altura novamente e voava para longe de Campinas, pensou aflito:



IPUJUCAN — Esse homem é um escravizador da bola. A Princesa Isabel não gostaria de vê-lo em ação.

— Ai, meus quinze mil cruzeiros! Mas... creio que eles terão de pagá-los de qualquer maneira, já que não poderei chegar a tempo por fatores independentes à minha vontade. E se não pagarem arranjo um advogado e pronto ora bolas!

NO PACAEMBU

Enquanto Viana passava seus momentos de angustia, no Pacaembu jogava-se a preliminar. Sabia-se que o avião não tinha podido aterrisar, e então os dois clubes foram procurar João Etzel, que estava pacificamente sentado nas arquibancadas. O primeiro foi Luis Monteiro:

— Etzelzinho lindo, como vai?

— Ué, que amabilidade é esta? Não sou eu o juiz hoje!

— Ora, Etzelzinho do meu coração, biluzinho de minhas entranhas! Você sabe que sempre simpatizei consigo, não é? Vim aqui apenas para desejar-lhe feliz Natal.

— Hein? Feliz Natal?

— Pois é. O Natal vem vindo, não?

— Eu sei, mas esta um bocado longe.

— O que vem demonstrar como é grande meu apreço. Se eu lhe disejasse boas festas só na vespera de Natal não teria graça, ora.

— Bem, obrigado, estou sensibilizado.

— Até loguinho, viu? Cuidado, não vá apanhar gripe neste vento danado,viu? Beijinhos nas crianças, tá?

João Etzel ficou surpreendido com tantas gentilezas. Não sabia o que pensar. Mas foi pior ainda quando dele se aproximou Mario Beni.

— Olá, Etzel amigão de sempre!

— Hein? Ah, olá, olá!

— Como vai esta saude?

— Assim, assim...

— Muito bem, muito bem. Folgo muito em vê-lo sadio. Que tal, como vai a familia?

— Bem, grato.

— Se precisar de qualquer coisa, já sabe, viu? Estou às suas ordens, como sempre. Não deixe de contar nunca com o amigão ai, entendeu? Para mim é um prazer servi-lo em qualquer circunstancia, certo?

Etzel ficou mais do que apatetado. A explicação, porem, surgiu logo depois. Um funcionario do Estadio aproximou-se dele e falou-lhe ao ouvido:

— Etzel, apresente-se no vestiario dos juizes.

— Eu? Por que?

— Parece que vai apitar o jogo. Mario Viana está retirado em Campinasc, o avião não desceu em Congonhas.

— Ah, então era isso, hein?

E Etzel esfregou as mãos, enquanto balanceava a cabeça, murmurando:

— Desgraçados hipocritas de uma figa! Eu bem sabia que atrás daquilo tudo havia alguma coisa. Mas vão me pagar. Hoje vou fazer a mala.

Dizendo isto, encaminhou-se primeiro para o reservado da Federação. Ali encontrou Mendonça Falcão e foi direto ao assunto:

— Dizem que vou apitar este jogo.

— Sim, o Viana não vem.

— Bem. Ele ia cobrar quinze mil, não?

— Perfeitamente.

— Eu quero vinte mil. Não deixo por menos. Não estava preparado para a noticia, fiquei muito emocionado, e sem tempo para... para... para, bem, para certos negocios.

— Acho que não temos escolha. Conte com os 20 mil.

Depois de garantir a gaitinha, Etzel saiu à procura dos dois ilustres presidentes que acabavam de conversar consigo. E... estavam juntos, abraçando-se, sorrindo como se o amor entre eles fosse piramidal. Etzel murmurou: "Oba, que sorte a minha hoje!". E aproximou-se:

— Olá, senhores!

Beni e Monteiro estacaram. Os dois visivelmente perturbados:

— Ah, olá...

— Ah, alô...

Senhores, agora eu sei porque foram tão amaveis comigo, viram? Sei perfeitamente

Ben i olhou para Monteiro. Moiteiro olhou para Beni, e nenhum dos dis disse nada. Etzel prosseguiu, satanicamente:



NEI — A vítima.

— Senhores, tenho o prazer de comunicar-lhes que estão em leilão. Quem dá mais? Quem dá mais?

Beni foi o primeiro em acordar. Falou:

— Vinte mil!

— Vinte mil, vinte mil, quem dá mais? Quem dá mais?

— Vinte e cinco mil! — gritou Monteiro.

— Trinta mil!

— Trinta e cinco mil!

Pequena pausa. Beni meditou um pouco, puxou a caderneta da Caixa Economica, verificou o saldo, sorriu e gritou:



travessão, assinou a sumula, deu esperanças à torcida, mas não conseguiu passar para a Historia graças ao prelio de ontem. Se ele passar para a historia, será por outros feitos.

— Quarenta mil!

— Quarenta e cinco mil!

— Cinquenta mil !

Foi a vez de Monteiro tomar folego. Mentalmente fez as contas, enquanto Etzel esfregava as mãos, imaginando como seria o Oldsmobile que no dia seguinte passaria para o seu poder.

— Sessenta mil! — gritou Monteiro.

— Setenta mil!

Etzel interveio:

TEXTO de JUAN VOLTAS

— Quero avisar os dois, principalmente o sr. Beni, que não aceito letras. E o pagamento é adiantado, integral.

— Setenta e cinco mil! — gritou Monteiro.

— Cem mil! — berrou Beni.

E foi naquele preciso instante que Mario Viana apareceu no portão principal do Pacaembu, sorridente e acenando com a mão Etzel arregalou os olhos, deu um rodopio co mo crpo e esborrachou-se no cimento, ficando duro n chão, enquanto Beni e Monteiro enxugavam a testa com finissimos lencos de seda, brancos. Depois de uma pequena pausa, disse Beni:

— Sujeitinho gaveteiro, este Etzel!

— Pois é. Por isso o futebol não se moraliza.

E os dois sairam de braços dados, muito dignos. Ainda bem que os dirigentes são serios, não, carissimos leitores? Cruz credo! Onde iria parar nosso futebol? Não é mesmo? Arre!

UM POUCO DO JOGO

Vaiado intensamente pelo publico, que não sabia da historia do atraso do avião, Mario Viana entrou em campo. Felizmente, os reporteres voadores já tinham feito todas as suas importantissimas perguntas, e desta maneira foi possivel iniciar o jogo sem mais delongas.

Se tivessemos de fazer uma pequena descrição do jogo diriamos que ele se caracterizou pelo carinho em que Ipoujucan tratou a bola. Recebia-a como se fosse uma garota de olhos verdes, pela aveludada, corpo sinuoso, etcetera etcetera, mimava-a, e quando a soltava o fazia de todo coração, com toda a alma, e sempre para um colega bem colocado. Nunca para um palmeirense. Por sua vez, Julio corria de cabeça baixa para não perder o costume. O rapaz, quando era menino, perdeu alguma coisa importante e ficou com "complecho", como diria Elisa, torcedora do Corintians. Julinho vive buscando alguma coisa na grama. E' uma pena, porque tem qualidades...

A Portuguesa, melhor time que o Palmeiras, foi conduzindo a partida a seu modo, para desespero da torcida alviverde, que estava inquieta e murmurava:

— Nós temos mais fibra.

— Temos mais tradição.

— Temos mais garra.

— Temos mais categoria.

— Temos mais lastro.

— Temos mais personalidade.

Eles esqueciam, porem, que tinham tambem o Humberto, e isso lhes foi fatal. O rapaz estava enfiado no bolso do calção de Nena, e dali não saiu durante os 90 minutos. Tudo ficou pior, porem, quando Ipujucan amorteceu uma bola no coco, carregou-a na ponta da cabeça e lancou-a suavemente para Julio, com um bilhetinho escrito às pressas: "Chute-a de canhota rasteira no canto direito de Laercio" Julio limitou-se a obedecer e foi assim que saiu o primeiro gol dos lusos, que foi o unico até o intervalo.

Claudio Cardoso, no vestiario, ia dar umas instruções a seus pupilos para um segundo tempo melhor. Mas antes olhou para Sandoli que estava a seu lado, e murmurou:

— Como é, faço entrar Jair?

Sandoli olhou para Schiliró e perguntou:

— Fazemos entrar Jair?

Schiliró olhou para Padula e perguntou:

— Fazemos entrar Jair?

Padula olhou para Beni e perguntou:

— Fazemos entrar Jair?

Beni olhou para Nei e disse:

— Nei, chame o Jair.

Por uma ironia do destino, foi Nei quem cedeu o lugar ao Jajá, que teve oportunidade de assinar seu nome na sumula do representante, coisa rarissima na sua carreira, já que nunca é reserva.

No segundo tempo os palmeirenses apenas fizeram uma coisa realmente pensada: chutaria o Julio mandando-o para fora de campo O resto foi baboseira Rodrigues quase encobriu Cabeção com uma cabeçada mas Cabeção ao ver que Rodrigues cabeceava defendeu a cabeçada usando a cabeça. Jair acertou um possante petardo no travessão, que fez o administrador do Estadio tremer de medo, tal a sacudidela do poste, a bola andou rondando a meta rubroverde. Viana apitou um impedimento sordidamente de Rodrigues (compreende-se, o juiz ainda estava tonto com a viagem aerea) e quem marcou o gol foi a Portuguesa mesmo. Ipujucan recebeu uma bola espirrada (com aquele vento qualquer cara fica resfriado), matou-a no peito, fez com que ela escorregasse pela barriga, pela coxa, pelo joelho, pela canela, pelo peito do pé e finalmente cotucou-a junto ao poste direito de Laercio, enquanto a defesa do Palmeiras, reunida, batia palmas e gritava:



JOÃO ETZEL — Ia apitar o jogo, domingo, mas não teve sorte. Mario Viana apareceu na hora H, com toda a sua careca.

JULIO — Ainda não achou a coisa que perdeu no gramado. Continua de cabeça baixa, procurando-a.

— Muito bem! Muito bem!

Assim surgiu o segundo tento luso, surgindo ao mesmo tempo infinidade de lenços no meio do publico e atirando-se para cima uma centena de rojões, a demonstrar que esse negocio de crise e desvalorização do cruzeiro não passa de conversa fiada.

NO VESTIARIO ALVIVERDE

Não vou perder tempo descrevendo a alegria e os pique-niques no vestiario da Portuguesa. Fa-lo-ei (com licença do sr. governador) apenas do vestiario palmeirense. E isso mesmo porque estava completamente às escuras, por falta de luz. Era um espetaculo tetrico, algo semelhante com o Inferno de Dante. Sombras moviam-se de cá para lá, e de vez enquando um fosforo era riscado, iluminando um rosto funebre.

Um reporter foquinha, completamente toquinha, que pela primeira vez na vida estava fazendo entrevistas em vestiario, aproximou-se de um vulto que lhe pareceu ser Nei e disse:

— Nei, você não devia ter sido substituido.

— E'?

— Não devia, não. Aquele major é uma zebra.

— E'?

— Você não acha? Ele não teve peito para deixar o Jair fora do time, e a vitima foi você.

— E'?

— Pois é. Vou meter o pau nomajor Vai ver. Leia amanhã a edição do meu jornal, o "Grito de Xiririca"

— E'?

Então o "Nei" acendeu um fosforo para botar fôgo no cigarro que levava nos labios e o foquinha, dando um passo para trás, sofreu um curto desmaio. O "Nei" era, sem tirar nem pôr, o major Claudio Cardoso. Foi uma cena lamentavel. Por favor, sr. administrador do Estadio, providencie para que nunca mais aconteca coisa semelhante. Este negocio de vestiario às escuras pode dar muita confusão

AVISO AOS SAMPAULINOS

Na edição de sexta-feira proxima apresentaremos mais uma reportagem de Bisbilheta, diretamente do Mexico. Até lá.

Você sabia...

... que os jogadores do Santos, Feijó e Alvaro, pertenceram ao Jabaquara?

... que atualmente atuam na equipe principal do Tigre de Buenos Aires, os antigos craques, Miguel Rugilo, Gagino, Norberto "Tucho" Mendes, "Lolo" Lacasia e Seoane?

... que no dia 24 de novembro de 1940, Palmeiras e Santos prellaram amistosamente, cabendo a vitoria ao então Palestra, por 3 a 0?

BREVE CRONICA RISONHA

§ — O Leão da Metro foi passar umas ferias na Escócia e trouxe "Brigadoon" ("A Lenda dos Beijos Perdidos") como lembrança. Cinemascope à parte, o filme nos pareceu poético e lirico, de uma beleza simples mas existente em todo detalhe; desde Cyd Charisse e seu delicioso sotaque escocês, até a desaparição do extranho povoado.

§ — Infelizmente porém, não é possivel deixar o Cinemascope à parte; e assim vemos os grandes Arthur Freed (prod.) e Vincente Minelli (dir.) sucumbir sob o peso da nova técnica. O "show" não está à altura dos anteriores, nem os bailados, nem o emprego da côr, etc. Mas, a depeito de tudo, a poesia singela da narrativa nos cativou e nos fez esquecer a tecnica, entre o começo nos bosques mágicos e misteriosos e o fim da oportuna sátira à vida moderna em New York.

§ — Já de volta a Hollywood, o Leão nos manda, com um brado de orgulho, "Executive Suite" ("Um Homem e Dez Destinos"), uma obra seria e de alta qualidade, de que falaremos no próximo "Canto do Cinema".

§ — De resto, tivemos ainda uma grande fita: "Quando as Mulheres Esperam". No Jussara é a eterna historia: o publico que lá vai procura "outras coisas" e é incapaz de assimilar a real obra de arte, como é esta pelicula de Ingmar Bergman. Mas isto, evidentemente, não lhe resta a grandeza.

§ — Em compensação, houve o dramalhão de praxe no americanado cine Broadway: "Perolas da Maldição" (Pelo menos, o titulo original é bonito: "Rayito De Luna"). E tambem a reprise de "O Monstro da Lagoa Negra", no Ritz, filme cujo unico e débil interesse era a 3-D. Mas como agora é apresentado em 2-D, a "coisa" torna-se inassistivel.

jaime m. batlle APRESENTA O CANTO DO CINEMA

"CHANGAI, CIDADE MALDITA"

Não sabemos se o Departamento Turistico de Shangai tomou conhecimento do titulo que no Brasil deram à fita; mas garantimos que vão achar ruim. Em todo caso, o interesse da "story" era a volta do conhecido Frank Lloyd, há nove anos afastado do cinema. Talvez êle se mantenha em forma, pois há no filme inegável rigor e algum suspense no tratamento aventureiro e dramático. Porém o tema está muito batido e as situações são sempre homogêneas; os personagens, arquisabidos. Tudo isto torna a fita mediocre, condenando-a irremessivelmente no "happy ending", inaceitavel. Mas os atores, são, em geral, bem comportados, principalmente Edmund O'Brien e Ruth Roman. Os dois têm alguns kilos de mais; os de Ruth porém, estão muito bem distribuidos. Apesar do desempenho convincente, a exageração com que são apresentados os comunistas, cruéis, sádicos, violentos, etc ... nos impede de levá-lo a serio.

"A MORTE ESPERA NO 322"

Eis o triunfo da boa tecnica de Hollywood. A historia contém todos os tipos, tipicos e tópicos do genero policial. Não falta nada: há o roubo do Banco, muito bem feito, o heroi sempre em foco, a "vamp" que o traz de cabeça, a vitima inocente, a moça bôa e honesta e, sobre tudo, a chuvinha que molha as ruas, tornando-as muito mais fotogenicas. Todavia, temos um bom filme. Bom por tudo. A começar pela direção excelente de Richard Quine (que já fez dois otimos trabalhos na produção mais modesta da Columbia). A interpretação, sempre controlada, sóbria e expressiva; tanto de Fred Mac Murray, veterano em forma como de todos os coadjuvantes. Tudo contribui para a assimilação do enredo que, evidentemente, não têm a menor transcendencia. Há perfeito suspense progressivo e há interesse real e humano; acrescentado pelo ingenioso contraste entre a ação violenta e perigosa em torno da "vamp", e a vida simples, ingenua e simpática de sua vizinha, que o detetive não pode deixar de focalizar com o binoculo.

"CAMINHOS ASPEROS"

Duas das mais efetivas soluções para a crise em que Hollywood se debatia desesperadamente poucos anos atrás, foram, além do "expediente "Lili"", a renovação do "western" e a pseudo-auto-critica. Discutiveis ou não, estas duas linhas de idéias deram lugar a filmes realmente bons. E isto e que salva as crises: não o famigerado 3-D, os Cinemascope os Cineramas e outros "relevos" ou larguras com o que as fitas ficam apenas mais gordas; e sua má qualidade aparece mais evidente. A pseudo-auto-critica começou com "A Um Passo da Eternidade" e seguiu, sem repetir-se com "Sindicato de Ladrões", "Nave da Revolta" "Um Homem e Dez Destinos", "western" remodelado, por sua vez, tomou duas idéias originais: "Shane" e "High Noon" ("Os Brutos Tambem Mamam" e "Matar ou Morrer"). Todos os outros "westerns" agora se parecem a um dos dois apontados que são os unicos realmente bons. Ora "Hondo", além de plagiar "Shane", foi feito em 3-D: para contar com mais garantias. E o horrivel "Warnercolor". O começo, aliás, é identico ao de "Shane"... até que Hondo Lane começa a falar e falar; estraga-se o efeito e, inexoravelmente, torna-se uma vulgar fita de indios. Projetada sem a 3-D, ainda é pior. Mas há algum elemento de interesse que apreciariamos melhor se Lane não se parecesse tanto com Shane.

"TANGANYICA O INFERNO DA SELVA"

O ciclo africano que se iniciou com "As Minas do Rei Salomão" e foi assinalado apenas por "Mogambo" (unica obra seria e com interesse, embora discutida), teve grande incremento entre os fabricantes de fitas em serie de Hollywood. E vimos muitas "aventuras selvagens", em cujos cartazes os exibidores esgotaram seus estoques de tinta verde passando-se em qualquer ponto da Africa ou da América do Sul; os macacos são os mesmos. O enredo é também idêntico. Em "Tanganyca" um mocinho que entende muito de bichos, passeia, sob um pretexto qualquer, pela selva virgem coalhada de jacarés, tigres, hipopótamos, elefantes e pernilongos. Encontra uma mocinha muito bela que não quer tirar o vestido... pelo menos até a metade da fita. No passeio, vêm uns negros que estão cantando o "Cumbanchero" e acontece muita coisa. Os dois protagonistas se detestam até a metade da fita; no resto, estão apaixonados. Há umas crianças para se extraviar no mato e assim dar algum suspense. Há um leão que perdeu a dentadura e não pode mastigar, e há todos os demais ingredientes. E mais um climax impagável em que o heroi, com umas caixas de dinamite e quatro velas, simula uma ataque do exercito britanico. André de Toth finge dirigir. E Ruth Roman, Van Heflin, Howard Duff e Jeff Morrow ficam resignados, pensando no ordenado. Em tempo: Quando Ruth Roman tira a blusa, diante do olhar comilão do macaco, nos reconciliamos com o macaco.

Mesa redonda

ACREDITA NO EXITO DO SISTEMA DE RODIZIO NA DIREÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ARBITROS!

Paulo Machado de Carvalho, representante da C. B. D. em São Paulo:



— "Sinceramente não acredita. Não sei das razões que levaram o meu amigo João Mendonça Falcão a assim agir mas tenho a impressão de que não dará certe. Pelo menos os exemplos anteriores nos fazem acreditar assim. Em todo caso o presidente da Federação é o deputado Mendonça Falcão e, além do mais, até aqui, segundo sei não houve nenhuma manifestação em contrario dos proprios interessados que são os clubes".

Rafael Oberdan De Nicola, presidente do S. Bento e secretario da F. P. F.:

— "Acho que não dará certo. Porque os dirigentes, no momento do Departamento de Arbitros, por melhores que sejam suas intenções serão sempre representantes de seus clubes e como tal incompativeis com o cargo. Em todo caso o assunto ainda poderá ser discutido e desde que sinta ser o sistema irrealizavel o amigo Mendonça Falcão, tenho certeza, o modificará".

Milton Peruzzi, cronista esportivo:

— "Nenhum de nós, por maior que seja o esforço conseguirá dissociar a condição de torcedor e de dirigente mesmo que do Departamento de Arbitros. Convenhamos, portanto que esse sistema de rodizio entre os clubes, os principais clubes, diga-se de passagem, não poderá dar certo. Haverá sempre o interesse das entidades superpondo-as ao interesse coletivo".

Americo Falqueiro, presidente do Linense:

— "Temos tantos problemas que êsse escapa a nossa alçada. Acho, no entanto, que o presidente Falcão acabará encontrando aquilo que melhor nos sirva. O Linense deseja, isso sim, que tenhamos um campeonato isento das questinculas proprias das arbitragens. Confiamos na diretoria da FPF".

Marcel Klazsco, diretor de futebol do São Paulo:



— "Nós não aceitamos a indicação que, aliás foi feita pelos jornais. Mas estaremos atentos para lutar pelos nossos interesses. Pelo geito a coisa não vai dar certo. Quando o São Paulo for prejudicado, por exemplo, a quem devo reclamar? Ao diretor que está no cargo, ao que saiu ou ao que será empossado?".

Antonio Romano, presidente do XV de Novembro de Piracicaba:

— "Não sei se dará certo, o que sei, porém, é que precisamos ter outro campeonato de boas arbitragens. E essa é, afinal de contas, função da diretoria da FPF. Uma de suas obrigações precipuas. O problema é complexo. Antigamente tinhamos o Conselho Diretor que satisfazia porque todos os clubes participam da direção das arbitragens. Mas o que não compreendo é que apenas o Corintians, o Palmeiras, o São Paulo, a Portuguesa de Desportos e o Santos dirijam o Departamento".

Ary Silva, diretor do Departamento de Arbitros:

— "Sou suspeito para falar sobre o assunto. O que sei é que não ficarei mais porque estou cansado e entendo que já fiz muito pelas arbitragens. Mas, sinceramente, duvido que possa dar bons resultados. Conheço bem os homens aqueles que dirigem os nossos clubes".

Ferrucio Sandoli, diretor de futebol do Palmeiras:

— "Temos amargas experiencias a esse respeito. Acho que sempre seria interessante lutar com mais empenho pela permanencia do dr. Ary Silva, pelo menos mais um ano. Não custa tentar. O amigo Ary acabará compreendendo que nossa missão é lutar e nesse caso o posto é mesmo de sacrificio".



Aurelio Campos, cronista esportivo:

— "Não dará certo de forma alguma. O problema no caso é o da responsabilidade. Assim não haverá um responsavel, mas muitos e ao mesmo tempo nenhum. Não haverá ninguem que responda perante os clubes, os arbitros e o publico. Claro que não dará certo. Já tive, aliás, oportunidade de me pronunciar a respeito".

Luiz Monteiro, presidente da Portuguesa de Desportos:

— "Estamos na espectativa pois não sabemos ainda se os clubes concordarão com a formula aventada pelo meu amigo Mendonça Falcão. A Portuguesa de Desportos, porém, já se dispoza indicar o seu representante. Admito, no entanto, que poderá dar certo desde que os interessados trabalhem com a cabeça".

Jogos do passado

Jogo: Corintians vs. Santos. Local: — Vila Belmiro. Data: 14-1-34. Resultado: Corintians 4 vs. Santos 3. Tentos de Mamede (2), Carlinhos e Rato II, para o alvinegro paulista e de Lugú (2) e Victor para os santistas. Quadros: CORINTINAS — Onça; Viana e Segala; Brito, Guimarães e Carlos; Tedesco, Baiano, Mamede, Rato 1 e Rato II. — SANTOS — Athié; Arlindo e Garcia; Alfredo, Dino e Gloch; Victor, Camarão, Mario, Lugú e Maroim. JUIZ: — Candido Casado (boa atuação). RENDA — Cr$ 16.500.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios leiterias balcões frigorificos sorveteiras, etc. Geladeiras domesticos da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix" maquinas de costura bicicletas fogões elétricos e a gas e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

GONZALES E MASSOLI PRESENTEARAM HUAPI COM UMA VITORIA «ACHADA»!

Calamitosas conduções dadas às favoritas CEYLON ROSE e PAQUITA – Erro clamoroso do "Nestre"... – Massoli outro "anjinho" – HUAPI ganhou porque assim quizeram seus adversários – Notas e informações

O desfecho do Grande Permio "Barão de Piracicaba" não foi inteiramente absurdo, já que HUAPI, bem "estendida" com um segundo para JALOUX em dois quilometros, levando vantagem em peso das favoritas, por ser mais nova, tinha credenciais para vencer. Todavia, não teria sido a laureada se as peripécias da prova, o seu desenvolvimento e a maneira como se portaram os joqueis das preferidas, não tivessem em muito facilitado seu laurel.

"ANJINHOS"

E bastante raro a cronica especializada ser obrigada a registrar uma "barberagem" de Luiz Gonzalez. Um desses raros casos foi o que se sucedeu domingo passado! Gonzalez conduziu PAQUITA, a segunda favorita do Grande Premio. Pois bem, portou-se mal no dorso da filha de Heliaco, comprometendo-lhe bastante suas possibilidades de exito. E' que o "Mestre" tão preciso na maioria de suas atuações, bancou o "anjinho", talvez por acreditar que HUAPI não estava na carreira, valendo que o animal que lhe ia á frente pararia logo. Com efeito, QUINTANA parou mesmo, pois é muito inferior ás adversarias, mormente na raia de grama, mas, em troca, HUAPI foi beneficiada pelo desgaste prematuro de energias da defensora do Stud Paula Machado, logrando aparecer nos metors derradeiros com grande ação para ganhar... Gastão Massoli, o jovem bridão recentemente promovido a joquei tambem portou-se muito mal no dorso da grande favorita CEYLON ROSE. Na reta oposta, precipitou-se em tomar a vanguarda, justamente quando deveria ter permitido que PAQUITA corresse na ponta, ao ficar QUINTANA. Aceitou a luta que lh ofereceu a conduzida do Gonzales e, a partir da seta dos 1.500 metros, lutaram como se o disco vermelho estivesse situado ali mesmo na curva.

O QUE FAZER?

Massoli tinha que fazer o que a logica aconselhava, deixar passar PAQUITA, acompanhar-lhe o "train" e quando chegasse o momento propicio, atacá-la, para decidir a situação. Gonzales, por sua vez, deveria ter permitido que CEYLO NROSE ponteasse sem oferecer-lhe luta, quando na reta oposta Massoli quis passar para a vanguarda e assim reservar PAQUITA para a reta final. Disso se conclui, portanto, que qualquer dos pilotos — o chileno ou o nacional — tinha á sua disposição adotar a tatica logica e evidente de manter-se na escolta do adversario até os metros decisivos da disputa, mas nenhum deles teve a prudencia necessaria para se aproveitar da bobice do adversario...

O MAIOR ERRO

O maior erro, porém foi cometido pelo Gonzales. Massoli iniciou a execução de seu plano absurdo quando, nos 1.500 metros, foi para a vanguarda, aproveitando-se do esmorecimento de QUINTANA, passando por PAQUITA. Foi, portanto, a Gonzales oferecida a primeira oportunidade de se acomodar, mas êle, afobadamente, como se fosse apenas um principiante, preferiu dar combate á CEYLON ROSE. Ele, conhecedor profundo dos misterios do turfe, sabendo que pilotava um animal que vinha de longa e comprometedora ausencia das pistas justamente êle, o "Mestre", o maior, deveria ter se portado á altura, e não bancar o "anjinho" daquela forma. Achamos que era preferivel tirar um honroso segundo do que perder daquela forma, dando, êle de parceria com Gastão Massoli, "de mão beijada", a vitoria á HUAPI. A estas horas o proprietario da filha de Esquimalt, sr. Marcechione, deve estar sinceramente agradecido á benevolencia e generosidade do jovem bridão Massoli e do calejado chileno Gonzales...

ANOTANDO E PREVENINDO

STARASTA não poude acompanhar o "train" violento. Gosta de correr na vanguarda "molemenño..."

——oOo——

Vejam o retrospecto da ganhadora **OLINDA BRULLEUR**: 5.o (5), 5.o (6), 3.o (6), tanto na areia quanto na grama... E como ganhou facil!

——oOo——

W. Montanha abusou de sua pilotada **IRITACA**, a quem correu em alcance absurdo, sendo ela boma égua veloz..

——oOo——

Há muito não viamos uma vitoria tão facilmente conquistada como a da **GUAPONGA**: Dierra, nos ultimos 500 metros, já vinha com o chicote debaixo do braço, logo êle que costuma dar no animal mesmo quando este traz vinte metros de vantagem dos rivais...

——oOo——

GUTY assustou-se com as fitas de partida e largou fora do paceo. Não puderam assim apreciar a real qualidade do irmão de ADIL.

——oOo——

ANDARINHO não ganhou porque é mesmo ruim! O estreante **IURUBAN** vinha "com a lingua de fora" ás quedas..

——oOo——

Não foi sem razão que Pierre não quis montar o potro **ITAVAO**. O animal parece ser ruim...

——oOo——

SUFRAGIO não tomou conhecimento da presença de seus adversarios.

——oOo——

LUIGE VAMPA é um potro dos mais belos. Não correu de todo mal, pois pareceu-nos ainda algo cheio de carnes. Ganhará muito breve.

——oOo——

Levado de barbada, **DOUTORZINHO** apareceu muito apostado, mas chegou em ultimo...

——oOo——

Brilhante atuação de J. P. Souza, que conduziu **OLINDA BRULEUR, IURIBAN** e **HOOP**. Uma bela acumulada...

——oOo——

ROSKID foi outro de quem se esperava muito mais tendo **JUBILUM**, em troca, mostrado progressos.

——oOo——

Que corrida pedeu o Latorre com o cavalo **DENDE**! Qualquer aprendiz não teria deixado escapar aquela barbada!

——oOo——

Luiz Osorio, em compensação, esteve irreconhecicol no dorso de **ITRIO**, pois correu-o muito bem!

——oOo——

Pierre desistiu de montar **QUIR** em favor de **FLAMEL**. E' verdade que **FLAMEL** não apareceu, mas não é menos certo que **QUIR** jamais esteve na carreira .

——oOo——

FAVUNA esteve sem passagem em pleno direito. Quando conseguiu avançar por dentro, **EAGER** já estava com a carreira ganha...

Fantasiam sempre este tal de **ALENÇON**, que é favorito invariavel e nunca corre o que esperam...

——oOo——

ALFOMBRA e **SOLDANELLA** envolveram-se em luta suicida, do que resultou o fracasso total da favorita. Gonzales parecia um "anjinho"...

GILLENIA vai ganhar muito breve. Sua carreira foi bastante prometedora.

——oOo——

Luiz Osorio "tirou o pé da lama", ganhando com **ITRIO** e **OCELIA**, duas pules de mais de cem..

——oOo——

HUAPI ganhou simplesmente em virtude da maneira como foram corridas a favoritas **CEYLON ROSE** e **PAQUITA**, que se envolveram em luta suicida...

——oOo——

BELLE EPINE pareceu-nos render muito menos no regime do freio...

DESENCABULARAM!

A semana turfistica que passou foi reservada pela sorte aos que andavam enterrados até o pescoço na decadência. Com efeito, João P. de Souza e Luiz Osorio conseguiram registrar alguns triunfos que deverão servir-lhes de estimulo. O bridão nacional, que vinha correndo muito mal, e que estava mesmo em pleno ostracismo, conseguiu três triunfos, todos trabalhosos, conseguidos com OLINDA BRUKEUR, IURIBAN e HOOP, enquanto o bridão estrangeiro levava ao vencedor dois dos defensores do Conde Penteado, ITRIO e OCÉLIA. Estes dois ultimos sucessos foram conquistados, honra seja feita, graças á calma como se conduziu Osorio, que soube esperar que os mais ligeiros se esgotasse. O principal para êle foi ter conseguido duas pules de mais de cem cruzeiros... Osorio redimiu-se assim de seus ultimos pecados, principalmente da carreira que botou fora com BARTOVI. Aliás, foi justamente em razão da desmoralização do Osorio, que ITRIO "conseguir" ratear aquele absurdo. Com qualquer outro joquei, teria cateado cinquenta... e olhe lá!

É IRRESPONSAVEL MESMO!

(Escreve JAFFAR)

Causou-nos imensa admiração uma entrevista dada a um diario da Capital pelo treinador Edmundo Campozani, que por estas mesmas colunas em mais de uma oportunidade, haviamos apontado como profissional irresponsavel, individuo que age e faz de acordo com as "inspirações" do momento. Nada mais justo, pois o treinador da coudelaria Pritzelwitz, mostrou ainda o seu alto senso de irresponsabilidade ao esmentir as proprias palavras ditas em ocasião anterior, pelo mesmo jornal ao mesmo reporter...

Com efeito, Campozani que por duas vezes já andou ás turras com o joquei René Latorre, afirmou recentemente que o piloto andino não era mais objeto de sua confiança, pela maneira como se portara no dorso de mais de um seu pensionista, entre êles Rosiére. Pois bem, eis que o mesmo Campozani — não poderia ser outro! — chamou amavelmente o reporter a quem havia ditado aquela declaração para fazê-lo estampar em sua pagina especializad, em precido diário da cidade, que, "ao contrario do que afirmavam", Latorre continuava a merecer toda a sua confiança e apoio!, por tal razão o cavalo Sobieski seria conduzido pelo bridão andino...

Nada mais revoltante do que esta dualidade de opiniões e de gestos de um treinador que, por sua posição no cenario turfistico deveria ter, antes de tudo, um elevado senso de responsabilidade, e não se transformar em papagaio, que se limita apenas a repetir aquilo que lhe dita as emoções momentaneas.

Parece-nos mesmo que Campozani gosta de brincar com o publico que o prestigia e aplaude, e com os reporteres que constantemente o ouvem dizer e se desdizer com a mesma naturalidade e pressa com que alguem troca de camisa...

Não merece, portanto — pelo menos de nossa parte — o treinador Edmundo Campozani a menor fé, o menor crédito. Talvez não o faça por mal, mas que é irresponsavel, isso é!

TEMPERATURA IDEAL NO INVERNO E VERÃO
nos GM - Coaches com ar condicionado da
VIAÇÃO COMETA
Linha São Paulo - Rio

A "VIAÇÃO COMETA" comunica aos Srs. Passageiros que o equipamento de ar condicionado dos ônibus em tráfego na linha S. Paulo - Rio de Janeiro é de tipo especial, permitindo manter, durante todo o percurso, a temperatura constante e ideal - 23 graus.
Assim, nos dias quentes, entram em funcionamento os dispositivos geradores de ar frio, enquanto, de noite e nos dias frios, funcionam os destinados à produção de ar quente, proporcionando um ambiente de máximo confôrto, em quaisquer condições climatéricas.

VIAÇÃO COMETA
SÃO PAULO: Av. Ipiranga, 1051, esquina Av. Campos Eliseos • Fones: 34-3676 • 34-9019 • 36-6484

INVICTO O CAMPEÃO DOS CENTENARIOS

FEITO RARO OBTIDO EM SALVADOR

Sem duvida, não se pode dizer que, com os resultados que está conseguindo, o Corintians está em fase de recuperação tecnica. E' provavel que muitos, a maioria mesmo, não aceitem o Norte e Nordeste como capazes de proporcionar bons espetaculos e, ao mesmo tempo, aptos a determinar emprego mais vigoroso e certo de equipes sulistas. Entretanto, a verdade é que é sempre dificil sair invicto de lutas pelas localidades do setentrião, em virtude de entrarem em jogo fatores inumeros e que trazem vantagem aos locais. mesmo sabendo-se que, para alguns, no futebol, não mais existem os tais fatores de campo e torcida.

Podemos assegurar, porem, que em Belem ou Recife, em Fortaleza ou Salvador, nuns mais, noutros menos, aqueles fatores se fazem presentes, dificultando as campanhas de esquadras mais categorizadas tecnicamente, como é o caso do Corintians. Que, aliás, tem conseguido manter sua invencibilidade, atrvés de 5 partidas dificeis. E isso há indiscutivelmente indice de sucesso, indice de melhoria tecnica, já que, não será demais repetir. é dificil não perder em três cidades diferentes do Norte e Nordeste, justamente onde melhor se pratica o futebol.

O Corintians venceu em Belem do Pará ao campeão e vice-campeão e empatou em Recife, em seguida, numa peleja em que esteve vencendo até o minuto final, quando o arbitro assinalou uma penalidade maxima, determinando a igualdade no marcador. Partiu para Salvador, então, o Campeão dos Centenarios, estreando no sabado, ante o Botafogo. E começou mal, perdendo de 2 a 0 no primeiro periodo, quando certamente sentiu o desconhecimento do terreno, sentiu os efeitos do clima e provavelmente da alimentação, bem diferente da de São Paulo. Mas o Campeão soube reagir, transformando a derrota num empate consagrador, elogiado inclusive pelos cronistas locais, que declararam nunca ter visto uma tquipe recuperar-se tão depressa, a ponto de merecer a vitoria.

Mas. 24 horas depois, tinha o esquadrão da Fazendinha um outro compromisso, bem mais dificil que o primeiro, eis que teria de enfrentar o Esporte Clube Bahia, um dos melhores quadros do Norte, famoso em Salvador, no Recife e em Fortaleza, como em qualquer outra cidade brasileira. O Esporte Clube Bahia, que possui em suas fileiras, na quase totalidade, elementos provenientes de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janoeiro, como Job, que pertenceu ao Flamengo, Naninho, emprestado pelo Vasco da Gama, Lierte, que jogou no tricolor bandeirante, Carlito. ex-integrante do America do Rio, etc. Quadro perigoso, portanto.

Entretanto, o grande lider do futebol paulista obteve belissimo triunfo, por um escore raro em lutas interestaduais, realizadas lá dentro do Estadio da Graça ou em qualquer outro da Bahia. O Corintians marcou 6 gols contra nenhum do adversario, após uma exibição notabilissima, que mereceu os mais rasgados elogios de todos quantos estiveram nas arquibancadas e populares do campo de Salvador. Sem duvida o quadro todo do Corintians movimentou-se bem, na defesa e ataque, fazendo com que as redes de Lessa, o veterano mas eficiente arqueiro do selecionado da "boa terra" passasse por maus momentos, caindo por meia duzia de vezes, numa prova da inconteste superioridade bandeirante.

Quem conhece o futebol do Norte e Nordeste, sabe que é dificil vencer o Esporte Clube Bahia, quanto mais por 6 a 0. Mesmo porque está em Salvador a força do futebol brasileiro fora de São Paulo, Rio, Minas e Rio Grande do Sul. Mas o Corintians realizou essa proesa. convindo recordar que, há anos, foi esse mesmo Bahia que goleou o tricolor por 7 a 1. E sem duvida o quadro da Fazendinha realiza uma campanha digna de realce, pois já realizou 5 partidas, sem conhecer o dissabor de um revés. Em Belem, venceu Paissandu e Remo; em Recife, empotau com o Esporte Clube; em Salvador, empatou com o Botafogo e venceu o Bahia, sendo que, até agora, com esses 5 prelios, o Corintians obteve 15 gols (5 em Belem, 2 em Recife e 8 em Salvador), contra apenas 4 (2 em Recife e 2 em Salvador), restando-lhe um saldo de 11 tentos.

Esse jogo numerico é bem uma demonstração do que realizou o Campeão do IV Centenario, sendo conveniente ressaltar que esta ultima vitoria, sobre o Esporte Clube Bahia, por 6 a 0. é digna dos maiores encomios, já que trata-se de um feito raro, pela expressão do adversario e, sobretudo, pela largueza com que foi construido o 'placarde. Está o Corintians honrando suas tradições, enquanto se prepara para o proximo torneio internacional.

O "MUNDO" PELO MUNDO

★ Abadie, o famoso craque do Penarol de Montevideo, quase vai para o Racing de Paris, formar ao lado do brasileiro Ieso Amalfi. Mas a proibição de novas contratações estrangeiras, cortou essa chance!

° ★ °

★ O calendário internacional italiano para 55-56 é este: em Budapeste, contra a Hungria (27-11-55): em Roma, contra a Alemanha (18-12-55): em Roma, ante a França (15-2-56): em Milão, contra a Suecia (25-4-56): em Buenos Aires, contra a Argentina (junho de 56).

° ★ °

★Stojaspal é o grande idolo da equipe do Strasbourg. Outro dia, jogando contra o Nancy, marcou 4 gols. Os Strasbour venceu por 4 a 3 e Stojaspal recebeu . "bicho" nababesco. O maior de sua carreira!

° ★ °

★ Estudar os métodos hungaros, eis o melhor meio de se abolir as contratações de estrangeiros! Disse uma revista francêsa de futebol.

° ★ °

★ Gustavo Sebes, dirigente hungaro de futebol, está percorrendo as principais capitais européias. Basta haver um prelio de seleções e o treinador magiar não falta. Trabalho proveitoso dos hungaros!

° ★ °

★ No estadio de Wembley, em Londres, defrontaram-se as equipes amadoras do Hendon (2) e Bishop Auckland (0). Amadoras, notem bem! Pois 100.000 assistentes estiveram presentes ao prelio.

° ★ °

★ Srojka, Farago, Fenyvesi, Kotazs, Tichy, Szoviak, Olah e Danka são as grandes revelações do futebol hungaro de após a Copa do Mundo. "Oito, em tão pouco tempo — disse um jornal inglês, é safra incomum!".

° ★ °

★ Hans Jepson, o grande atacante sueco do Napoli, é também um magnifico tenista. Aliás, dizem as estatisticas que Jepsson era o sexto homem da raquete dentro da sua patria, a Suecia.

° ★ °

★ Aliás, recorda-se que um outro sueco, Gunnar Nordahl, centro avante atual do Milan, foi um grande arremessador de disco.

° ★ °

★ E já que estamos falando em "especialistas", convêm recordar que os hungaros Puskas, Kocsis, Hidgkuti, Bozsik, Zaúarias, Cribor e Lantos nada ficam a dever aos grandes jogadores de xadrês.

° ★ °

★ Depois da vitoria sobre o Botafogo do Rio, escreveu uma revista especializada francêsa a respeito do Racing de Paris: "Vimos em ação o Racing de seus melhores dias! Com Amalfi, Happel e Marche jogando como reis, principalmente o primeiro!"

° ★ °

★ O publico italiano continua falando contra a seleção italiana e seus dirigentes. Estes, por seu turno, não sabem explicar as causas do revés ante a Iugoslavia. Para uns, cabe culpa ao ataque, para outros, teria fracassado a retaguarda.

° ★ °

★ Enquanto isto, os portuguêses gostariam de enfrentar os Iugoslavos. Estão euforicos com o triunfo sobre a Inglaterra!

° ★ °

★ Di Stefano, a continuar assim, acabará sendo o homem mais rico da Espanha. Para jogar emprestado aqui e ali, recebe 10.000 cruzeiros. Além dos 64.000 mensais que ganha no Real Madri!

Sexta-feira

Os centro avantes

THOMAZ MAZZONI apresentou 8 reportagens da serie de 11 que anunciamos em nossas paginas. Os leitores viram a escolha que o critico de "A Gazeta Esportiva" fez. dos goleiros aos meias direitas. Assim, a reportagem da proxima edição de sexta-feira é destinada aos centros avantes, aos Friedenreich, aos Leonidas. Será, portanto, a continuação da serie, cada vez mais espetacular, e os leitores terão ainda mais oportunidades de recordar muitos vultos e passagens do futebol paulista, através da abalisada opinião de OLIMPICUS, nome famoso, que dispensa apresentação. Aliás, esta serie é mais uma vitoria de Mazzoni.

NEY, A VITIMA

O jovem atacante do Palmeiras é mesmo a vitima dentro da equipe. Se alguem tem de ser substituido, no ataque, podem escrever, esse, em qualquer hipotese, será Ney, mesmo que esteja jogando bem, como aconteceu no ultimo domingo. E' a vitima, inclusive da propria torcida, que ainda não compreendeu o jogador, um dos melhores dos nossos campos.

POR QUE NÃO SE FARA' REPRESENTAR O S. PAULO NA DIRETORIA DA F.P.F.!

Cicero Pompeu de Toledo, presidente licenciado

— *"Pelo simples fato de que o São Paulo entende, por seus homens, que deve aguardar mais algum tempo até que tenha a certeza dos bons intuitos daqueles que dirigem presentemente a nossa entidade. Tudo dependerá do que suceder com a Lei do Acesso, pois estaremos vigilantes, ainda que sozinhos, o que não seria a primeira vez, para defende-la".*

Fredeirco Menzen, presidente em exercicio

— *"Em primeiro lugar porque o São Paulo é um clube de linha de conduta. Fomos derrotados? Pois ficaremos na oposição, colaborando construtivamente para o engrandecimento do nosso futebol. A posição não nos será incomoda. Não nos preocupamos com cargos. Naquilo que merecer a diretoria da FPF será elogiada, do contrario será criticada. E além do mais há ainda a Lei do Acesso. Não tivemos uma prova concreta dos boas intenções daqueles que hoje em dia governam a entidade".*

Marcel Klazsco, diretor de futebol do tricolor

— *"Porque ao São Paulo não interessam cargos. Poderemos trabalhar com o mesmo interesse e atenção pelo futebol paulista fóra da diretoria. Nem por isso, no entanto, estaremos deixando de olhar pelos nossos interesses".*

Manuel Raymundo Paes de Almeirda, conselheiro do clube

— *"Em primeiro lugar entendi como autentico desejoro os cargos reservados ao São Paulo na diretoria. Não tenho função na diretoria do São Paulo, mas se tivesse manifestar-me-ia contra a indicação de qualquer elemento nosso para colaborar com o deputado João Mendonça Falcão".*

Caetano Estelita Pernet, diretor do São Paulo

— *"Acho que o São Paulo não precisa de cargos na diretoria da FPF para trabalhar com o mesmo entusiasmo pelo futebol paulista. Além do mais nossa condição de grande clube exigia pelo menos mais atenção do presidente João Mendonça Falcão".*

Luiz Cassio dos Santos Werneck, diretor dos Departamentos Amadores

— *"A presença do sr. Waldemar Albien na diretoria da FPF por si só já impediria a presença de qualquer sampaulino na diretoria da entidade. Afinal de contas o sr. Mendonça Falcão não desconhece que o sr. Waldemar Albien foi afastado da nossa diretoria por fatos já conhecidos".*

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÓMAGO e INTESTINOS



HEPACHOLAN XAVIER

O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

PAGINA do INTERIOR

Bola Furada

Infelizmente, mas infelizmente mesmo, toda vez que a gente critica um fato, ou um incidente, ou um gesto, não encontra, por parte dos atingidos, a compreensão suficiente para receber esportivamente essa mesma critica. Sempre tem sido assim. Por algumas palavras proferidas contra a atitude de alguns (notem bem, ALGUNS), maus torcedores araçatubenses, foi taxados já de "inimigos de Araçatuba", como se duas palavras contra dois cafagestes pudessem abranger toda uma população, toda uma cidade, todo um centro progressista e fabuloso como é Araçatuba! Lastima! Conhecemos Araçatuba. Lá estivemos e sentimos de perto o espirito acolhedor e amigo de muitos dos seus esportistas. Sabemos de sua luta e de seu valor. Jamais, nunca, em tempo algum, criticamos ARAÇATUBA, sua gente, seu povo. Atacamos, isto sim, e o faremos tantas vezes quantas forem necessarias, a corrida sobre um juiz, a rebeldia que não se admite, não apenas em Araçatuba, mas em qualquer parte do mundo. Quando em Marilia, nossa cidade de coração, tentaram contra um apitador, não colocamos panos quentes na questão e nem o fariamos jamais. Por isso nossa cabeça está sempre erguida, nosso espirito está tranquilo. Um elemento criticado te mo direito de defesa. Desde que a mesma seja honesta, e criteriosa e impessoal será por nós aceita. Os amigos araçatubenses que se julgam atingidos, que nos escrevam. Nossa secção "Alô Interior", ao microfone da Difusora, está a sua disposição, como esta pagina do MUNDO ESPORTIVO. Porem, raciocinem um pouco os nossos inimigos gratuitos. Não estamos contra ARAÇATUBA, que para nós é ARAÇATUBA. Estamos e estaremos sempre contra atos mal educados, sejam de esportistas de Araçatuba, da Capital, de qualquer parte. Não confundam alhos com bagalhos.

MILTON CAMARGO

PESANDO A SEGUNDA

Jogos efetuados 18
Tentos assinalados 56

PONTOS PERDIDOS

1.o Comercial 3
2.o Taubaté 4
3.o Botafogo, São Bento e Araçatuba 7
4.o Tupã 3

ATAQUES

1.o Taubaté 17
2.o Botafogo 12
3.o Comercial 21
4.o Araçatuba 9
5.o São Bento 5
6.o Tupã 2

DEFESAS

1.o São Bento 6
2.o Taubaté 7
3.o Botafogo e Tupã 8
4.o Comercial 13
5.o Araçatuba 14

ARTILHEIROS

1.o Mairiporã (Comercial) 6
2.o Neco (Botafogo), Berto e Benedito (Taubaté) 5
3.o Dorival (Botafogo) 3
4.o Dias e Claudino (Araçatuba), Ademar, Orestes(Comercial), Silvio e Alcino (Taubaté), Americo (Botafogo), Agostinho (São Bento) e Cabelo (Tupã) 1
5.o Nicacio, Pedrinho e Fortaleza (São Bento), Brotero e Diogenes (Botafogo), Taino e Durval(Taubaté), Pinho, Nilsinho e Alfredo (Araçatuba) e Clive (Comercial) .. 1

MARCARAM CONTRA

Bié (Comercial e Oscar (Botafogo) 1

GOLEIROS

1.o Floriano (Taubaté) 1
2.o Pinim (Comercial) e Nena (Araçatuba) 3
3.o Garito (Botafogo) e Vitor (São Bento) 4
4.o Sergio (Taubaté) 7
5.o Sorocaba (Tupã) e Mario (Comercial) 3
6.o Hupo (Araçatuba) .. 11

EXPULSOS DE CAMPO

Maneca (Comercial), Pedrinho (São Bento), Alfredinho (Araçatuba) e Perseu (Botafogo) 1

JUIZES QUE APITARAM

1.o João Batista Lakrito 5
2.o Wladimir Aleksandrov 3
3.o Sebastião Mairiques, Abilio Grignani e Luiz Botini 2
4.o Abilio Ramos, Antonio Assunção Pereira, Benedito Francisco e Norberto Rodrigues de Paula 1

MELHORES ARTILHEIROS EM CADA POSIÇÃO OFENSIVA

PONTA DIREITA — Silvio (Taubaté) 3
MEIA DIREITA — Neco (Botafogo) 5
CENTRO AVANTE — Mairiporã (Comercial) 6
MEIA ESQUERDA — Benedito Taubaté) 5
PONTA ESQUERDA — Dorival (Botafogo) 3

PRELIO DA MAIOR CONTAGEM

Taubaté 6 vs. Comercial 3.

PRELIOS DE MENOR CONTAGEM

Tupã 0 vs. Araçatuba 0, São Bento 0 vs. Botafogo 0 e Comercial 0 vs. Taubaté 0.

PRELIO DE MAIOR RENDA

Comercial 0 Taubaté 0: — Cr$ 155.650,00.

PRELIO DE MENOR RENDA

Tupã 1 vs. São Bento 1: — Cr$ 14.155,00.

PROGNOSTICANDO

Quinta-feira tem futebol no interior! Com a disputa de três importantes cotejos !Eis os nossos prognosticos para eles.

TAUBATÉ vs. ARAÇATUBA — Em que pese a bela vitoria araçatubense não acreditamos que os companheiros de Ramom possam fazer muito em Taubaté, contra um time que vem de dois estupendos resultados fora de sua casa. A não ser que a mascara coloque por terra o trabalho da direção taubateana, o que acreditamos não irá acontecer. Bom jogo, com favoritismo para os locais.

SÃO BENTO vs COMERCIAL — O São Bento continua subind, conseguiu outro empate fora e em seu campo dificilmente cairá. Mesmo que seu antagonista se chame Comercial. Jogo de prognostico dificil. E' mais palpite que indicação logica: damos o favorotismo ao São Bento!

BOTAFOGO vs. TUPÃ — Muito pouco pode-se esperar ainda d Botafogo. Em todo o caso, com o Tupã tambem está apenas regular, os locais são favoritos num jogo que se afigura de menor importancia. (quem diria!).

Você sabia...

... que o famoso medio Zarzur teve dois apelidos: "Beduino" e "El morocho"?

... que o meia direita Ramiro, ex-defensor do Fluminense, ora no Santos, é irmão do centro avante Alvaro?

... que Romeu Pelicciari, antigo craque do Fluminense e Palmeiras possui uma Cantina, na rua Augusta?

NA RODADA FOI ASSIM...

ADEUS, BOTAFOGO! — Foi o que disseram os torcedores de Araçatuba, no final do jogo que deu a vitoria ao time local por 3 a 1. A taboa de salvação fugiu-lhe da mão na hora H, contrariando as expectativas gerais. A vitoria araçatubense foi indiscutivel, meritoria, convincente. Jogo inicialmente dificil, co mabertura de contagem feita por Oscar, contra o segundo tempo bem mais do Araçatuba. A nova derrota parece que enterra de vez as ultimas esperanças botafoguenses.

NOVO FEITO DO TAUBATÉ — Um empate contra o Comercial, em Ribeirão Preto, vale por uma vitoria. O jogo foi dos mais interessantes, com magnifico desempenho dos visitantes, forçando os locais a uma luta titanica para não cairem. Sugestivo o resultado, para o Taubaté, mais do que nunca no páreo para o titulo. Arbitragem boa de João Batista Laurito e comportamento nrmal da torcida.

NADA FEITO EM TUPÃ — A cem por hora jogaram Tupã e São Bento, com empate de 1 a 1. Bom jogo, com dominio inicial dos locais. Depois o São Bento melhorou, equilibrando o jogo e fazendo por merecer o empate final. Boa a partida de Tupã e boa a arbitragem de Abilio Frignani. Errou apenas ao permitir que os jogadores usassem em demasia os lances viris. Mas, no geral, tudo foi normal

Correspondentes do Interior em debito

Encontram-se em debito com o nosso jornal os seguintes correspondentes do Interior: Livraria e Papelaria Seabra (Campos de Jordão); Joel Bastos (Dracena); Agencia Revendedora de Revistas e Jornais (Aparecida do Norte); Onesio José da Silva (Mandaguari); Mario Liegnari & Filhos Cerqueira Cesar); José Moreira Bock (Bela Vista do Paraiso); Luiz Cruz (Piraju); Beraldo Valerio (Palmital); José Valente Galez (Gracianopolis). Devem esses senhores regularizar imediatamente esses debitos, a fim de não ficarmos obrigados a providencias mais drasticas.

CLASSIFICAÇÃO EFICIENCIA

1.o) — TAUBATE'.
2.o) — S. BENTO.
3.o) — ARAÇATUBA.
4.o) — COMERCIAL.
5.o) — TUPÃ.
6.o) — BOTAFOGO.

Rodada de 5-6-55

RESULTADOS DOS CONCURSOS

CONCURSO DE RENDA — A renda do jogo Portuguesa vs. Palmeiras foi de Cr$ 696.460,00, base em que fizemos a apuração, constatando que foi vencedor o sr. ANTONIO PEIXE, residente à rua Dr. Pacheco e Silva, 203, nesta Capital, que nos enviou o palpite de Cr$ 695.835,00, com a diferença, portanto, de Cr$ ... 625,00. Nestas condições, tem direito a receber o premio de UM MIL CRUZEIROS, que lhe será pago, de quarta-feira em diante, mediante apresentação de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia, em nossa Redação à rua 7 de abril n.o 105, sala 105.

CONCURSO DE GOLEADORES — Julio e Ipujucan foram os goleadores da peleja do Pacaembu. Fizemos a apuração de nosso Concurso, constatando ter havido dois vencedores: OSVALDO RODRIGUES, rua Rubino de Oliveira n.o 229; VICENTE SCAGLIUSE, residente à rua André Vidal n.o 106. Os quais, assim, fizeram jús ao premio de UM MIL CRUZEIROS (Quinhentos para cada um), desde que se apresentem em nossa Redação, a partir de quarta-feira, munidos de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia.

CONCURSO DE PALPITES — Somente na edição da proxima sexta-feira, poderemos apresentar o resultado de nosso Concurso de Palpites, cujo premio poderá subir a 40.000 CRUZEIROS.

GALERIA DOS BONS VALORES



CICIA — Revelando-se no futebol santista Cicia foi para o Corinthians. Não confirmou o prestigio anterior e acabou no Velo Clube de Rio Claro, cuja campanha na Segunda Divisão foi um fracasso. Nem Cicia foi excepcional no Velo. Mas, esses percalços de sua carreira não lhe tiram o mérito de um dos nossos bons jogadores.



GAMBA — Gamba ja é veterano, e veio do Rio. Esteve no Guarani de Campinas tendo atuado no campeonato passado pelo America. Gamba é de estilo vigoroso, desse tipo que não temo cara feia. Vai levando a vida no futebol do interior. Foi pivô de um caso em Rio Preto, com outros companheiros do time, depois foi perdoado e no final do campeonato deixou mesmo a cidade. E' um bom valor, o Gamba.

OS DONOS DA BOLA

Seleção da semana, desta feita com 3 valores do Taubaté, 3 do Comercial, 2 do São Bento, 2 do Araçatuba e 1 do Tupã. Eis os escolhidos:

1 — SERGIO — (Taubaté). Novamente em plena forma o goleiro taubateano. Pegou tudo, segurou tudo. Só não fez milagres.

2 — RUBENS — (Taubaté), Impressionante a forma de Rubens! Novamente em exibição de gala para os esportistas de Ribeirão Preto.

3 — BARROS — (Tupã). Barros quer transferir-se para São Paulo. Se o olheiro de um dos nossos clubes o visse contra o São Bento a transferencia estava garantida! Muito bom o zagueiro tupaense!

4 — SULA — (Comercial). Sula andou fora de forma, comprometendo. Mas, já está novamente bom. Foi o que provou domingo.

5 — LOLA — (Comercial). Outro do Comercial que jogou muito bem. Aliás, Lola esteve tambem na seleção da semana passada. Está jogando muito!

6 — LANZUDO — (São Bento). Os esportistas de Tupã gostaram muito de Lanzudo e com razão. Jogou muito.

7 — PINHO — (Araçatuba). Custou para o Araçatuba acertar. Fê-lo diante de um Botafogo capenga, mas valeu a contagem dilatada. Pinho, apareceu muito bem na ponta direita.

8 — DIAS (Araçatuba). A ala direita é do Araçatuba. Pelo bom desempenho frente ao Botafogo. Combinaram bem Pinho e Dias.

9 — NICACIO — (São Bento). Está ai o Nicacio! Foi as vezes um pouco pesado em Tupã, mas correu muito e jogou bom futebol.

10 — DURVAL (Taubaté). Repetiu dose com bom desempenho. Aliás o Taubaté jogou muito bem em Ribeirão Preto.

11 — CLIVE (Comercial). Indiscutivel a sua escalação. Foi o melhor ponteiro esquerdo da rodada.

A VOZ DA TORCIDA

MARIO DEVE SER O TITULAR!

Os palmeirenses sairam cabisbaixos, tristes mesmo do Pacaembu, depois de ver novamente o Palmeiras perder um titulo num jogo decisivo. Torcedor é assim mesmo. Nas vitorias vibram e nas derrotas não sabem a quem atirar a primeira pedra... Como de costume, MUNDO ESPORTIVO fez uma interessante reportagem com os homens anonimos do futebol.

"MARIO VIANA GANHOU O JOGO"

Reinaldo de Lucca, morador no bairro da Consolação, foi um dos ultimos a sair do Pacaembu. Estava bem triste quando o abordamos:

— "Mario Viana ganhou o jogo, com dois erros imperdoaveis. Cabeção foi o maior homem em campo e para mim Ivan, Ney, Valdemar e Mario, foram as figuras de maior expressão do Palmeiras. Depois de ver Mario hoje, sou de opinião que o major Claudio Cardoso deve mantê-lo no quadro, pois me pareceu ser melhor do que Valdir, que não está ainda bem ambientado no Parque Antartica já que tem dois bons zagueiros e meu clube deve providenciar a venda de Cação, pois ele passou agora a ser peso morto no clube. Eis como eu formaria o nosso quadro com os jogadres que o major tem as mãos: Cavani; Manuelito e Mario; Valdemar, Fiume e Dema; Liminha, Ivan, Ney, Jair e Rodrigues. Muita gente vai extranhar a não presença de Humberto, mas não gosto deste jogador. E muito mascarado! Entre Cavani e Laercio prefiro o primeiro embora esta minha afirmação pareça extranho, pois Laercio bem jogando bem e não está comprometendo o quadro. Mas, gosto mais de Cavani! Renatinho é bom jogador, tem futuro mas ainda está muito "verde" para ser titular do Palmeiras. Liminha é o titular absoluto do posto".

O sr. Armando Tulio, morador à rua Bela Cintra, foi inquirido pela nossa reportagem quando se encontrava em plena euforia dita pelo sensacional triunfo do quadro:

— "Delio Neves veio em boa hora para a Partoguesa de Desportos. Ele modificou completamente o espirito da nossa equipe, fazendo com que jogadores mediocres e que estavam encostados no clube, sejam hoje valores exponenciais. Deu um titulo à Portuguesa e ha agora esperanças de que venhamos conquistar afinal um certame paulista. Esta jogando o quadro "luso" o "fino" do futebol e duvido que haja no Brasil uma outra equipe que se lhe compare. Desejo, agora, apenas, uma coisa. Que Cabeção seja contratado definitivamente pela Portuguesa, pois ele com Delio Neves tem grande parte da grande conquista do meu clube. O quadro da Portuguesa eu não alteraria mais. Agora a ordem é a diretoria da Portuguesa mudar de sede e construir um estadio".

"SO' SE FOR A LANTERNA"

O sr. João Valverde, morador à av. Nazareth, 805, ardoroso adepto do clube do Parque São Jorge, fora ao Pacaembu para presenciar o triunfo luso, como nos declarou.

— "O meu quadro está ruinzinho. Não ganha de ninguem mais. Não sei a que atribuir o seu decrescimo, se a "mascara" ou esgotamento fisico, originado pela ardua campanha do IV Centenario. Ele deve providenciar reforços. Contratou apenas um jogador e assim mesmo sem nenhuma expressão. Refiro-me ao goleiro Valentino. Teve Mario as mãos e não o quis. Este rapaz poderia ser um bom reserva para Homero. Para o arco além de Gilmar temos Cabeção que não deve ser vendido à Portuguesa, e ainda Cerri".

"Tite resolveria um dos velhos problemas do Corintians, que é a ponta esquerda. Se eu fosse presidente, contrataria além de Tite, mais Formiga e Dido. Ouvi dizer que Brandão está com seus dias contados no Corintians e que voltaria Rato para a direção tecnica. Seria, sem duvida, esta mudança na direção tecnica, o maior erro que cometeria Trindade desde que está no Corintians. Brandão é competente e deve continuar no Corintians. Rato éra um joguete nos mãos dos jogadores".

GENÊ VOLTARA'

Luiz Monteiro, presidente da Portuguesa de Desportos, pediu ao tecnico Delio Neves que desse mais uma oportunidade ao jovem avante Genê, que já há algum tempo surgiu como uma grande revelação no XV de Piracicaba. Tendo em vista o esplendido trabalho de Delio, na direção tecnica da Portuguesa, fazendo "renascer" jogadores que eram considerados "peso morto" no clube, o presidente pediu para que o "coach" fizesse mais um "milagre", trabalhando Genê para que ele volte a jogar como nos seus aureos tempos do XV de Novembro

EXPECTATIVA SENSACIONAL!

SUBIRA' O PREMIO A 40.000?

Dispensam comentarios os concursos de nosso jornal, pela honestidade e lisura com que são realizados. O publico já compreendeu isso e semanalmente aumenta o numero de concorentes, o que nos tem impossibilitado de uma conferencia total dos Palpites, Goleadores e Renda. Assim, não poderemos saber, até agora, se o premio desta semana será de 2.000 CRUZEIROS, inicial portanto, ou se estaremos oferecendo a sensacional "bolada" de 40.000. Qualquer concorrente apenas 4 jogos, o que é uma facilidade unica oferecida semanalmente por MUNDO ESPORTIVO, sempre desejoso de oferecer chances e mais chances aos seus leitores. Se houve mais de um vencedor, até o numero de 5, o premio será dividido. E se os vencedores forem 6 ou mais, haverá um sorteio que premiará um só.

CUPAO DA SEMANA — Apresentamos 6 jogos no Cupão desta semana. O primeiro referese ao jogo do CORINTIANS em Belo Horizonte, contra o ATLETIMO MINEIRO, mas valerá seja qual for o adversario. FLAMENGO vs. NACIONAL, de Montevidéo, é o jogo a seguir, sendo que os 3 prelios seguintes referem-se ao certame do Interior; finalmente, mais um jogo do SÃO PAULO no Mexico, valendo qual for o adversario. Como sempre, a não realização de uma dessas pelejas inutiliza o Concurso da semana.

PREMIOS — Alem do premio maior, que poderá ser de 40.000 CRUZEIROS, ofereceremos mais os seguintes:

— 2.000 CRUZEIROS para quem acertar, num só Cupão, pode enviar quantos Cupões quiser, pois, ai, sem duvida, serão maiores as chances de acertar, já que melhor poderão cercar os escores mais provaveis dos prelios.

Alem disto, há o formidavel premio de consolação de 2.000 CRUZEIROS para quem acertar, num só Cupão, os escores de 4 pelejas dentre as programadas no referido Cupão;

— 1.000 CRUZEIROS para que mindicar os goleadores do CORINTIANS no jogo que disputará em Belo Horizonte;

— 1.000 CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da arrecadação exata da peleja COMERCIAL vs. BOTAFOGO, em Ribeirão Preto, sendo que vale a renda que constar no "borderaux" da F.P.F.

URNAS — As urnas, para recebimento de Cupões da Capital, são em numero de 11 e estarão distribuidas nos seguintes locais:

CAFÉ CINELANDIA, Av. São João, esquinas de Dom José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Av. Celso Garcia, 390 — (Brás).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS "IRMÃOS DE BELLIS" à Praça 8 de Setembro, n.o 107 — (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Av. Pais de Barros, esquina da rua da Moóca.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à igreja, proximo ao viaduto.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua 12 de Outubro, 42 — (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Corcio, em frente ao edificio dos Correios e Telegrafos.

Ele é o Rei... Esta é a Rainha das Comédias!
CINELÂNDIA FILMES apresenta
ANKITO
CARLOS TOVAR, JANETE JANE, GILBERTO MARTINHO, MARGOT MOREL, COSTINHA, SUZI KIRBY
com ANGELA MARIA, LUCIO ALVES, EMILINHA BORBA, BLACK-OUT e outros.
O REI do MOVIMENTO
DIREÇÃO: VICTOR LIMA
PRODUÇÃO: ALIPIO RAMOS
HELIO BARROZO NETTO
HOJE
ART PALACIO · BROADWAY · ROSARIO · MAJESTIC · Sta CICILIA · S. PEDRO · UNIVERSO · PIRATININGA · LIBERDADE · RIVIERA · S. CAETANO
4a FEIRA
PARAMOUNT · JOIA · NACIONAL · CRUZEIRO · BRASIL · CLIMAX · ANCHIETA · ROMA · JUPITER · PARIS · AMERICANO

OS INDIOS "COMANCHES" EM LUTA SANGRENTA CONTRA A CIVILISAÇÃO DO OESTE AMERICANO!
JACK MAHONEY
PEGGIE CASTLE
ADELE JERGENS
Em
RUMO AO PACIFICO
"Overland Pacific"
UNITED ARTISTS
COLORIDO
DIREÇÃO: FRED F. SEARS
PROIB. 14 ANOS - ACNAC
5.a FEIRA
BRAZ · ROX · MARROCOS · CARLOS GOMES · SABARÁ · VOGUE · Sto ANTONIO · PEDRO I

CUPÃO

RODADA DE 12-6-55

CORINTIANS .... vs. ATL. MINEIRO ....

FLAMENGO .... vs. NACIONAL ....

COMERCIAL .... vs. BOTAFOGO ....

SÃO BENTO .... vs. TAUBATÉ ....

ARAÇATUBA .... vs. TUPÃ ....

SÃO PAULO .... vs. MEXICANOS ....

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO CONRINTIANS NO JOGO CONTRA O ATLETICO MINEIRO? ....

....

QUAL SERÁ A RENDA DO JOGO COMERCIAL VS. BOTAFOGO? ....

....

Renda bem legivel

VOTANTE ....

....

Nome bem legivel

ENDEREÇO ....

....

Rua e numero

LOCALIDADE ....

....

Cidade e Estado

CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474

De pé, da esquerda para a direita: Santos, Cabeção, Floriano, Nena, Brandão e Zinho. Abaixados aparecem: Julio, Airton, Ipulucan, Edmur e Ortega. Vê-se ainda o massagista Mario Américo. Santos, Brandão e Ipujucan foram as maiores figuras deste poderoso esquadrão.

